



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2022



NOTA DE ABERTURA



O Exército, na senda da melhoria contínua, aproveitou o ensejo da execução deste Relatório para analisar o grau de concretização dos objetivos propostos e dos recursos mobilizados, e planejar a atividade futura, corrigindo desvios e realinhando a trajetória a seguir.

O ano 2022 caracterizou-se pela complexidade crescente do ambiente de segurança e defesa, reforçando a necessidade de preparar forças para participar, tempestivamente, em missões militares internacionais, de que é exemplo a projeção de Forças para a Roménia, em reação ao eclodir do conflito no leste europeu entre a Rússia e a Ucrânia, bem como, o aprontamento das forças inerentes ao quadro de mecanismos de resposta internacional, como a *Very High Readiness Task Force 22*, a *NATO Readiness Initiative* e o *European Union BattleGroup*.

Paralelamente, o contexto de contenção orçamental verificado nos últimos anos, agravado pela inflação de 2022, originou efeitos perturbadores ao nível da manutenção e operacionalidade dos equipamentos, que obrigaram a um esforço sinérgico e judicioso na aplicação dos recursos disponíveis. Assistiu-se, ainda, a um decréscimo de efetivos em regime de voluntariado e de contrato, com impacto ao nível do regular funcionamento das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.

Apesar da atual conjuntura, o Exército revelou ser uma organização dinâmica e responsável, que respondeu com prontidão às diversas solicitações, quer de empenhamento operacional nos compromissos assumidos perante as Organizações Internacionais e Regionais, quer no que se refere aos acordos bilaterais e missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações.

Releva-se que a avaliação estratégica apresentou um grau de concretização global de 88% e que o desempenho financeiro superou os 97%, alavancado pelo aumento expressivo da execução da Lei de Programação Militar, muito próxima dos 100%, o que configura a melhor taxa de execução orçamental de sempre desta fonte de financiamento. A concretização das atividades tem sido possível graças ao espírito de abnegação, vontade de bem servir, disciplina e determinação dos militares e trabalhadores civis que, diariamente, servem o País nesta instituição secular.

O Exército continuará empenhado no cumprimento da sua missão, assegurando elevados padrões de formação e de treino operacional, com uma cultura de liderança próxima e atenta aos vários níveis, com elevada consciência ambiental e com uma permanente mentalidade e cultura de segurança, comprometido com os desafios da mudança, e que nunca esquece quem nele serviu, com o propósito de progredir em prol dos superiores interesses do nosso país “em perigos e guerras esforçados”, ao serviço de Portugal e dos Portugueses.

O Chefe do Estado-Maior do Exército

Eduardo Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão

General



ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
1. Breve análise conjuntural	3
a. Ambiente externo	3
b. Ambiente interno	5
2. Orientações gerais e específicas.....	9
a. Enquadramento legislativo.....	9
b. Fatores condicionantes.....	10
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	11
1. Consecução dos objetivos do plano e estratégia seguida	12
a. Estratégia adotada para o cumprimento dos objetivos.....	12
b. Objetivos estratégicos	12
c. Objetivos operacionais	14
2. Desenvolvimento das atividades, resultados previstos e alcançados	15
a. OE 1 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres.....	16
b. OE 2 – Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos.....	20
c. OE 3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional	27
d. OE 4 – Potenciar a formação, o ensino e o desenvolvimento de lideranças	33
e. OE 5 – Estimular a Inovação e a modernização dos sistemas e tecnologias	42
f. OE 6 – Fortalecer a imagem interna e externa do Exército.....	46
3. Afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros.....	54
a. Recursos Humanos	54
b. Recursos Materiais	57
c. Recursos Financeiros	60
4. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores	65
III. AVALIAÇÃO FINAL.....	68
1. Análise à execução do Plano e sua articulação com o Programa do Governo	69
2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.....	70
3. Mecanismos de participação e auscultação dos clientes.....	72
a. Clientes internos.....	72
b. Clientes externos.....	73
4. Conclusões prospetivas	74

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - ALINHAMENTO ENTRE O PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E O PLANEAMENTO DE ATIVIDADES	2
FIGURA 2 - ORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO.....	8
FIGURA 3 - MAPA ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO	12
FIGURA 4 - CORRESPONDÊNCIA ENTRE OE E OOP	14
FIGURA 5 - GRAU DE EXECUÇÃO DA DEE EM 2022.....	15
FIGURA 6 - ATIVIDADES INTERNACIONAIS DE TREINO	17
FIGURA 7 - VARIAÇÃO HOMÓLOGA DA TAXA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MANUTENÇÃO	21
FIGURA 8 - NÚMERO DE CANDIDATURAS À AM.....	23
FIGURA 9 - NÚMERO DE CANDIDATURAS À ESE	23
FIGURA 10 - VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO NÚMERO DE CANDIDATURAS PARA INGRESSO NO REGIME RV/RC.....	24
FIGURA 11 - VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO NÚMERO MILITARES EM RV/RC INCORPORADOS	24
FIGURA 12 - VARIAÇÃO HOMÓLOGA DA TAXA DE RETENÇÃO DE MILITARES EM RV/RC.....	25
FIGURA 13 - GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO	27
FIGURA 14 - VARIAÇÃO HOMÓLOGA DE APOIOS NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES	28
FIGURA 15 - EFETIVO EMPENHADO NAS MISSÕES EVA E NMI	29
FIGURA 16 - EFETIVO EMPENHADO NAS MISSÕES DA EUNAVFOR E DAS EUTM	30
FIGURA 17 - EFETIVO EMPENHADO NAS MISSÕES MINUSCA RCA E UNVMC.....	30
FIGURA 18 - CURSOS FREQUENTADOS POR MILITARES ORIUNDOS DOS PALOP E TL, EM PORTUGAL	32
FIGURA 19 - ADMISSÕES AOS ESTABELECIMENTOS MILITARES DE ENSINO NO ANO LETIVO 2021/2022	35
FIGURA 20 - ALUNOS QUE INICIARAM O ANO LETIVO DE 2021/2022	35
FIGURA 21 - ORIGEM FAMILIAR DOS ALUNOS DO CM E IPE	36
FIGURA 22 - APROVEITAMENTO ESCOLAR NO ANO LETIVO DE 2021/2022	36
FIGURA 23 - INGRESSOS DOS ALUNOS DO CM E IPE NO ENSINO SUPERIOR NO ANO LETIVO DE 2021/2022	37
FIGURA 24 - CATEGORIZAÇÃO DE LIÇÕES IDENTIFICADAS E OBSERVAÇÕES	38
FIGURA 25 - STANAG – POSIÇÃO DO EXÉRCITO EM 2022.....	39
FIGURA 26 - TAXA GLOBAL DE MILITARES FEMININOS PROJETADAS POR TIPOLOGIA DE MISSÃO	40
FIGURA 27 - TAXA DE EXECUÇÃO GLOBAL DO PSDNI 2022-2025	42
FIGURA 28 - TAXA DE EXECUÇÃO DO PSDNI POR EIXO.....	42
FIGURA 29 - EVOLUÇÃO MENSAL DA PERCENTAGEM DE MILITARES FEMININAS	42
FIGURA 30 - EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE “SEGUIDORES” DAS REDES SOCIAIS INSTITUCIONAIS DO EXÉRCITO, EM 2022.....	48
FIGURA 31 - EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE “SEGUIDORES” DAS REDES SOCIAIS DO RECRUTAMENTO DO EXÉRCITO, EM 2022	49
FIGURA 32 - NOTÍCIAS E REPORTAGENS SOBRE O EXÉRCITO NOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, EM 2022.....	49
FIGURA 33 - ATIVIDADES DO PLANO CULTURAL DO EXÉRCITO, EM 2022.....	51
FIGURA 34 - DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS POR CATEGORIAS	54
FIGURA 35 - DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS POR VÍNCULO CONTRATUAL	54
FIGURA 36 - INCORPORAÇÕES E SAÍDAS EM RV/RC	55
FIGURA 37 - DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS POR GÊNERO	55
FIGURA 38 - DISTRIBUIÇÃO DOS EFETIVOS NA ESTRUTURA ORGÂNICA DO EXÉRCITO	56
FIGURA 39 - EVOLUÇÃO DAS PASSAGENS À SITUAÇÃO DE RESERVA	56
FIGURA 40 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO.....	60
FIGURA 41 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR AGREGADO DE DESPESA.....	60
FIGURA 42 - EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA DESPESA GLOBAL	61
FIGURA 43 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR AGRUPAMENTO DE DESPESA (OMDN)	61
FIGURA 44 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR AGRUPAMENTO DE DESPESA - DCCR	62
FIGURA 45 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DAS FND, POR MISSÃO	62
FIGURA 46 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DOS PROJETOS DE INVESTIMENTO	63
FIGURA 47 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA LPM POR PROJETO	63

FIGURA 48 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA LIM.....	64
FIGURA 49 - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL RELATIVA A PROJETOS COMUNITÁRIOS	64
FIGURA 50 - FORMAÇÕES REALIZADAS, FORMANDOS E RESPECTIVA TAXA DE SUCESSO	65
FIGURA 51 - FORMAÇÕES REALIZADAS, POR TIPOLOGIA	65
FIGURA 52 - FORMAÇÕES REALIZADAS E HORAS DE FORMAÇÃO	65
FIGURA 53 - NÚMERO DE FORMANDOS EM CURSOS DE PROMOÇÃO DO QUADRO PERMANENTE	66
FIGURA 54 - NÚMERO DE FORMANDOS EM CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL PARA RV/RC	66
FIGURA 55 - FORMAÇÕES FORA DO RAMO, POR CATEGORIA	66
FIGURA 56 - FORMAÇÃO FREQUENTADA NO ESTRANGEIRO	67

Lista de siglas e abreviaturas

AFA	Academia da Força Aérea
AGIF	Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais
AM	Academia Militar
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
C2	Comando e Controlo
CDD	Cooperação no Domínio da Defesa
CEL	Créditos Especiais Logísticos
CEMTE	Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército
CFT	Comando das Forças Terrestres
CIRC	<i>Computer Incident Response Capability</i>
CISM	Comunidade de Interesse para a Segurança Militar no Exército
CLAE	Capacidade de Lições Aprendidas do Exército
CM	Colégio Militar
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSI	Comunicações e Sistemas de Informação
DCCR	Despesas Com Compensação em Receitas
DEE	Diretiva Estratégica do Exército
DFin	Direção de Finanças
EaD	Ensino à Distância
ECOSF	Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças
EMGFA	Estado-Maior General das Forças Armadas
EME	Estado-Maior do Exército
EN	Escola Naval
END	Elemento(s) Nacionais Destacados
EOP	Empreitadas de Obras Públicas
ES	Entidades Setoriais
ESE	Escola de Sargentos do Exército
EUBG	<i>European Union Battlegroup</i>
EULRR	<i>European Union Land Rapid Response</i>
EUNAVFOR	<i>European Union Naval Force</i>
EUTM	<i>European Union Training Mission</i>
eVA	<i>enhanced Vigilance Activity</i>
FEI	Financiamento através de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
FFAA	Forças Armadas
FND	Força(s) Nacionais Destacadas
IDI	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
IGDN	Inspeção-Geral de Defesa Nacional
IGE	Inspeção-Geral do Exército
IPE	Instituto dos Pupilos do Exército
LA	Lições Aprendidas
LIM	Lei das Infraestruturas Militares

LPM	Lei de Programação Militar
MCSME	Medidas para Consolidar a Segurança Militar no Exército
MDN	Ministério da Defesa Nacional
MINUSCA	<i>United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic</i>
NMI	<i>NATO Mission Iraq</i>
OE	Objetivos Estratégicos
OMDN	Orçamento do Ministério da Defesa Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
OOp	Objetivos Operacionais
OTAN/NATO	Organização do Tratado do Atlântico Norte / <i>North Atlantic Treaty Organization</i>
PAD	Publicação Administrativa
PAIE	Programa Anual de Inspeções do Exército
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PECOSME	Programa de Educação e Consciencialização em Segurança Militar do Exército
PESCO	<i>Permanent Structured Cooperation</i> / Cooperação Estruturada Permanente
PPRIC	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PSDNI	Plano Setorial da Defesa Nacional para a Igualdade
RCA	República Centro-Africana
RDE	Rede de Dados do Exército
RV/RC	Regime de Voluntariado e Regime de Contrato
SGIFR	Sistema de Gestão Integrado de Fogos Rurais
SIGDN	Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional
SNC-AP	Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
STANAG	<i>NATO Standardization Agreement(s)</i>
t	Toneladas (métricas)
tFP	<i>tailored Forward Presence</i>
TL	Timor-Leste
UE/EU	União Europeia / <i>European Union</i>
UEC	Unidade de Escalão Companhia
U/E/O	Unidades, Estabelecimentos e Órgãos
VAT	Visitas de Apoio Técnico



I. NOTA INTRODUTÓRIA

I. Nota Introdutória

O Plano de Atividades e o Relatório de Atividades constituem dois pilares fundamentais da gestão, materializando, respetivamente, as funções de planeamento e de controlo.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, o “*plano anual de atividades deve discriminar os objetivos a atingir, os programas a realizar e os recursos a utilizar*”, constituindo a base da proposta de orçamento, ao passo que o “*relatório de atividades deve discriminar os objetivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados*”.

Assim, o ciclo de gestão de 2022 foi conduzido por forma a garantir o alinhamento entre:

- A Diretiva Estratégica do Exército (DEE) para 2022-2023, que materializa a estratégia da organização a médio prazo, definindo as suas prioridades, objetivos e metas a alcançar.
- O Plano de Atividades, que materializa a alocação de recursos aos diversos objetivos, num horizonte temporal de um ano económico.
- O Relatório de Atividades, numa perspetiva de avaliação do grau de prossecução dos objetivos definidos, bem como de análise dos desvios, estruturando informação relevante para o aperfeiçoamento dos ciclos subsequentes.
- O Quadro de Avaliação e Responsabilização, enquanto instrumento de avaliação organizacional, permanentemente monitorizado através do Sistema Integrado de Gestão Estratégica do Exército.



Figura 1 - Alinhamento entre o Planeamento Estratégico e o Planeamento de Atividades

1. Breve análise conjuntural

a. Ambiente externo

(1) Enquadramento e caracterização

Os crescentes processos de globalização e de evolução tecnológica, têm vindo a aumentar a ambiguidade, a complexidade, a volatilidade e a incerteza do ambiente estratégico, com reflexo nos Estados, causado pela pluralidade de fenómenos, endógenos e exógenos, afetando, em particular, as suas Forças Armadas (FFAA), especialmente ao nível da sua gestão.

O conflito na Ucrânia veio intensificar a disputa pela hegemonia na ordem internacional. Além do impacto político e económico global, e as suas consequências para Portugal e para o Exército, a resposta no âmbito militar das organizações internacionais que Portugal integra, veio destacar a necessidade de robustecer as suas capacidades, tanto em quantidade como em qualidade e prontidão. Assim, os Estados-Membros e aliados são pressionados para disponibilizar mais forças, com maior qualidade e prontidão, a fim de responder a solicitações internacionais.

Concomitantemente, verificam-se situações de instabilidade, propícias ao recrudescimento dos fenómenos securitários, motivados pela falência de Estados, em particular na região do Norte de África, Sahel e África Subsariana, permitindo gerar condições para que organizações terroristas, criminosas e subversivas desenvolvam as suas ações. Estas condições têm vindo a causar instabilidade e insegurança regional com consequências ao nível global, exigindo a intervenção dos Estados através de Organizações Internacionais ou acordos bilaterais, para defesa dos interesses nacionais. Para este contributo são chamadas as FFAA em geral, e o Exército, em particular, intervindo ao nível da estabilização, da assistência humanitária e da reconstrução dos Estados afetados, assegurando, adicionalmente e de forma autónoma, a extração de cidadãos ou de forças, nacionais ou de outros países, com os quais Portugal mantém relações diplomáticas.

Importa ainda mencionar o profundo impacto decorrente do ambiente securitário, cujas consequências constituem desafios sistemáticos no plano económico dos Estados e da sustentabilidade das suas instituições, como as crises dos setores energético e financeiro, a escassez de recursos e o crescimento das ciberameaças, obrigando a um esforço permanente para o aumento da resiliência dos sistemas e dos modelos de gestão instituídos.

(2) Participação no âmbito das alianças internacionais e relações bilaterais

No âmbito das alianças internacionais, o Exército participou na prossecução dos interesses nacionais, através da consolidação da sua inserção na rede de alianças de defesa, da afirmação e da credibilidade externa de Portugal e na valorização das comunidades portuguesas, contribuindo, assim, para a promoção da paz e da segurança internacional.

Para este desígnio, o Exército participou em missões no quadro da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da União Europeia (UE), bem como da Cooperação no Domínio da Defesa (CDD), sobretudo com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e do Processo de Cooperação do Mediterrâneo Ocidental (Iniciativa 5+5), e outros Países Amigos e Aliados, no quadro dos interesses nacionais, de acordo com a prioridade de emprego de meios previamente estabelecida.

Neste sentido, a participação nacional na OTAN assumiu um papel fundamental para o Exército, como matriz doutrinária e de experiências, mas também de organização e procedimentos. O âmbito de atuação passou pela participação na *NATO enhanced Vigilance Activity* (eVA) e na *tailored Forward Presence* (tFP), nos mecanismos de resposta rápida – *Response Force* e *Response Initiative* da OTAN e na missão da OTAN no Iraque – *NATO Mission Iraq* (NMI).

No âmbito da UE procurou-se, sempre que possível, participar em operações e missões com forças militares constituídas ou nos mecanismos de resposta rápida – *European Union Battlegroup* (EUBG) e *European Union Land Rapid Response* (EULRR), ou ainda através da presença de efetivos militares nacionais em missões de formação, treino, assessoria e aconselhamento, na área da Política Comum de Segurança e Defesa da UE, designadamente nas *European Union Training Mission* (EUTM), na Somália, no Mali, na República Centro-Africana (RCA) e em Moçambique.

O Exército continuou, igualmente, a participar em exercícios de capacitação, na área da defesa, na região do Norte de África, do Sahel e na África Subsariana, através de unidades militares constituídas ou de efetivos militares em funções de Estado-Maior, de treino e formação e de assessoria e aconselhamento.

No quadro da ONU, o intuito foi manter o acompanhamento do novo processo de interação entre os Estados-Membros e esta Organização (destinado à edificação de capacidades e denominado por *Peacekeeping Capability Readiness System*), e a participação nas operações militares, nomeadamente no âmbito da *United*

Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic (MINUSCA).

No campo de ação da CPLP, deu-se continuidade ao aprofundamento e estabelecimento de parcerias estratégicas bilaterais, através de efetivos, em funções de Estado-Maior, de treino e formação e de assessoria e aconselhamento, que facilitem a eventual formação e preparação de uma Força de Tarefa Conjunta e Combinada, com capacidade de intervenção em missões de Apoio à Paz e Ajuda Humanitária.

No âmbito da “Iniciativa 5+5”, Portugal tem promovido a cooperação com os signatários do Magrebe e europeus, disponibilizando e participando em processos de formação, de treino, de troca de conhecimentos e de experiência, constituindo, essas práticas, mecanismos de incremento da confiança e de melhoria de relacionamentos, sendo tal estratégico para o fomento da segurança no seio dos Estados-Membros.

No quadro bilateral e multilateral, com outros Países Amigos e Aliados, designadamente no combate a riscos e às ameaças transnacionais, o Exército continuou a participar nas iniciativas conjuntas, no domínio da segurança e defesa.

b. Ambiente interno

(1) Principais desafios ao Exército

Os recursos humanos constituíram um dos desafios do Exército, sendo que o recrutamento militar foi uma atividade fundamental para a sustentabilidade do Sistema de Forças, no intuito de adquirir capital humano e talento, em qualidade e em suficiência. A projeção e viabilização de carreiras militares atrativas, realistas e motivadoras, constituiu também uma preocupação permanente do Exército, com a certeza de que só com militares motivados, conhecedores e proficientes técnico-taticamente, se consegue ter uma instituição credível, orientada para o futuro e capaz de, eficientemente, cumprir a sua missão.

Quanto ao emprego das FFAA a nível interno, no respeito pelo preceituado na legislação em vigor e nas capacidades existentes, o Exército manteve-se disponível para colaborar no apoio às populações, realçando-se a ação tida em resposta aos recorrentes incêndios rurais que ano após ano afetam o país, implicando um reforço da postura das FFAA no âmbito do Apoio Militar de Emergência, e em que o Exército é o Ramo mais solicitado.

Perante a revisão da estrutura organizacional das FFAA, em função dos novos desafios, foram desenvolvidas e incorporadas modificações à legislação regulamentar, designadamente a alteração à documentação estruturante da Defesa, com várias implicações no Exército.

Destacaram-se também os desenvolvimentos efetuados para a consolidação da designada Reforma “Defesa 2020”, incluindo a necessidade de regenerar capacidades em fim de ciclo de vida ou cujo grau de obsolescência é já considerável, com influência na operacionalidade de Forças requeridas, seja nas matérias diretamente relacionadas com capacidades dual e não dual, assim como, na necessidade de reposição de capacidades exíguas ou inexistentes no Sistema de Forças, bem como, com a consequente necessidade de manutenção da escola de conhecimento.

Por fim, o Exército deparou-se com alguns condicionamentos financeiros decorrentes, essencialmente, da pressão inflacionista verificada após o início da invasão russa à Ucrânia.

(2) Missão

O Exército Português tem como missão:

- Participar na defesa militar da República;
- Assegurar a geração, preparação, e sustentação de Forças e meios da componente terrestre do Sistema de Forças;
- Participar em missões internacionais no âmbito das Organizações Internacionais;
- Participar em missões no exterior do Território Nacional, num quadro autónomo ou multinacional;
- Executar ações de cooperação técnico-militar;
- Cooperar, nos termos da lei, com as Forças e Serviços de Segurança;
- Colaborar em missões de Proteção Civil;
- Colaborar em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações;
- Executar atividades no domínio da cultura, designadamente de preservação e divulgação do seu património.

(3) Visão

A visão do Chefe do Estado-Maior do Exército expressa na DEE 2022-2023 traduz:

“Um Exército credível, moderno, atrativo, de elevada prontidão e competência.

Um Exército pronto para a defesa militar da República e contribuinte ativo para a segurança cooperativa, para a proteção e bem-estar das populações e para a salvaguarda do património nacional.”

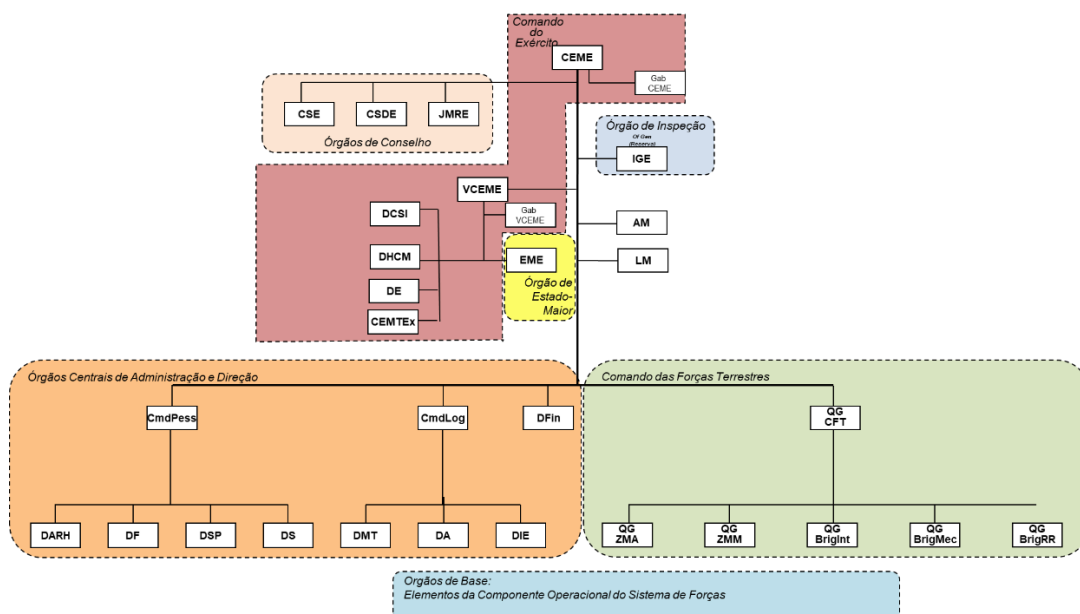
(4) Valores

O Exército, enquanto organização secular, assenta a sua identidade e coesão num conjunto de valores:

- A Disponibilidade, manifestada na permanente prontidão para servir, assente na especificidade da condição militar;
- A Disciplina, como meio para atingir a unidade de esforço na prossecução dos efeitos desejados;
- A Honra, decorrente da atitude honesta, firme e digna, assumida no cumprimento do dever;
- A Lealdade, como força anímica da disciplina, consubstanciada na prática da verdade e na fidelidade aos princípios éticos, elementos basilares da camaradagem e da coesão no Exército;
- A Coragem, na forma como se enfrentam os riscos e se superam as dificuldades.

(5) Estrutura orgânica

Nos termos do Decreto-Lei n.º 186/2014, de 29 de dezembro, com a alteração produzida pelo Decreto-Lei n.º 19/2022, de 24 de janeiro, o Exército encontra-se organizado numa estrutura vertical e hierarquizada, compreendendo um Órgão de Estado-Maior, um Órgão de Inspeção, Órgãos de Conselho, Órgãos Centrais de Administração e Direção, o Comando da Componente Terrestre, os Órgãos de Base e os Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças, conforme se apresenta na figura seguinte:



(6) Sistema de controlo interno

- A Inspeção-Geral do Exército (IGE) que, funcionando na dependência direta do Chefe do Estado-Maior do Exército, fiscaliza o cumprimento das diretivas e orientações do Comando do Exército;
- O Gabinete do Comandante da Logística que garante o cumprimento dos requisitos técnicos dos equipamentos adquiridos;
- A Repartição de Auditoria da Direção de Finanças (DFin), responsável pelo controlo interno no âmbito da administração financeira;
- A Repartição de Auditoria de Abonos e Descontos do Comando do Pessoal, responsável pela fiscalização dos processos no âmbito dos vencimentos e remunerações.

2. Orientações gerais e específicas

A atividade do Exército enquadrou-se na linha estruturante da Defesa Nacional definida pelo Conceito Estratégico de Defesa Nacional e em conformidade com os programas dos XXII e XXIII Governos Constitucionais, e com as orientações emanadas pela Tutela.

O Plano de Atividades do Exército para 2022 foi elaborado tendo como base os objetivos definidos na DEE para 2022/2023 e as orientações e prioridades decorrentes dos objetivos estabelecidos.

a. Enquadramento legislativo

O Conceito Estratégico de Defesa Nacional, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, de 5 de abril, define a estratégia global a adotar pelo Estado para a consecução dos objetivos da política de segurança e defesa nacional.

Decorrente deste enquadramento, foi definido o Sistema de Forças e, subsequentemente, o dispositivo territorial do Exército que, estando presente em todo o Território Nacional, contribui para o reforço da coesão e identidade nacional, mantendo a proximidade com as populações.

Resumidamente, o quadro legislativo e normativo que regulou a atividade e o funcionamento do Exército, no ano de 2022, assentou nos seguintes diplomas legais e documentos:

- Constituição da República Portuguesa;
- Lei Orgânica n.º 3/2021, de 9 de agosto (Lei de Defesa Nacional);
- Lei Orgânica n.º 2/2021, de 9 de agosto (Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas);
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, de 5 de abril (Conceito Estratégico de Defesa Nacional);
- Conceito Estratégico Militar 2014;
- Despacho n.º 2536/MDN/2020 (Diretiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar);
- Missões Específicas das Forças Armadas 2014;
- Sistema de Forças Nacional 2014;
- Dispositivo de Forças 2014;
- Decreto-Lei n.º 186/2014, de 29 de dezembro (Lei Orgânica do Exército);
- Decreto-Lei n.º 19/2022, de 24 de janeiro (alteração à Lei Orgânica do Exército);
- Decreto-Regulamentar n.º 11/2015, de 31 de julho (Aprova a Orgânica do Exército);
- Despacho n.º 3706/2016, de 18 de fevereiro, do Ministro da Defesa Nacional (Relação das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Sistema de Forças do Exército);

- Portaria n.º 301/2016, de 30 de novembro (Regulamento da Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas);
- Diretiva Estratégica do Exército 2021/2022;
- Diretiva Estratégica do Exército 2022/2023;
- Decreto-Lei n.º 53/2022, de 12 de agosto (Decreto-Lei de Execução Orçamental 2022);
- Lei Orgânica n.º 2/2019, de 17 de junho (Lei de Programação Militar);
- Lei Orgânica n.º 3/2019, de 3 de setembro (Lei das Infraestruturas Militares);
- Decreto-Lei n.º 6/2022, de 7 de janeiro (Efetivo de Militares das Forças Armadas para o triénio de 2022-2024);
- Lei n.º 12/2022, de 27 de junho (Orçamento do Estado para 2022).

b. Fatores condicionantes

As principais condicionantes à atividade do Exército, em 2022, foram:

- A escassez de **recursos humanos** disponíveis, traduzida pela falta de cidadãos voluntários para prestar serviço militar nos diferentes regimes, e pela redução do universo de recrutamento, reflexo da conjugação entre a evolução demográfica e a reduzida atratividade da prestação de serviço militar;
- Escassez de **recursos financeiros**, agravada pela pressão inflacionista e elevado nível de cativações orçamentais, com impacto negativo na manutenção de equipamentos, resultando num aumento dos riscos operacionais;
- A idade avançada e o elevado nível de utilização das **infraestruturas**, que resultaram em baixos índices de conforto e de eficiência energética, e em elevados custos de manutenção e conservação.



II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS DISPONÍVEIS

1. Consecução dos objetivos do plano e estratégia seguida

a. Estratégia adotada para o cumprimento dos objetivos

(1) A Diretiva Estratégica do Exército 2022-2023

O planeamento de atividades para 2022 teve por base a DEE para o biénio de 2022-2023, que estabeleceu orientações e prioridades, numa abordagem assente na metodologia do *Balanced Scorecard*, mediante a definição de Objetivos Estratégicos (OE) e Operacionais (OOp), atribuindo responsabilidades às Entidades Setoriais (ES), através de uma matriz de operacionalização da estratégia.

Por sua vez, as ES contribuíram para a definição de atividades e para o estabelecimento das metas a alcançar que foram integradas e difundidas na DEE e que estavam alinhadas com as ações e elementos de ação do plano de atividades de 2022.

A monitorização da estratégia foi conduzida através de metodologias de análise que permitiram ao Comando do Exército acompanhar o desenvolvimento das ações e o grau de cumprimento das metas, e acionar as medidas corretivas necessárias.

A monitorização efetuada permitiu a avaliação permanente da atividade do Exército, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização, nos termos da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro.

b. Objetivos estratégicos

A DEE 2022-2023 definiu 6 OE, enquadrados em 3 perspetivas e ligados por relações de causa-efeito.

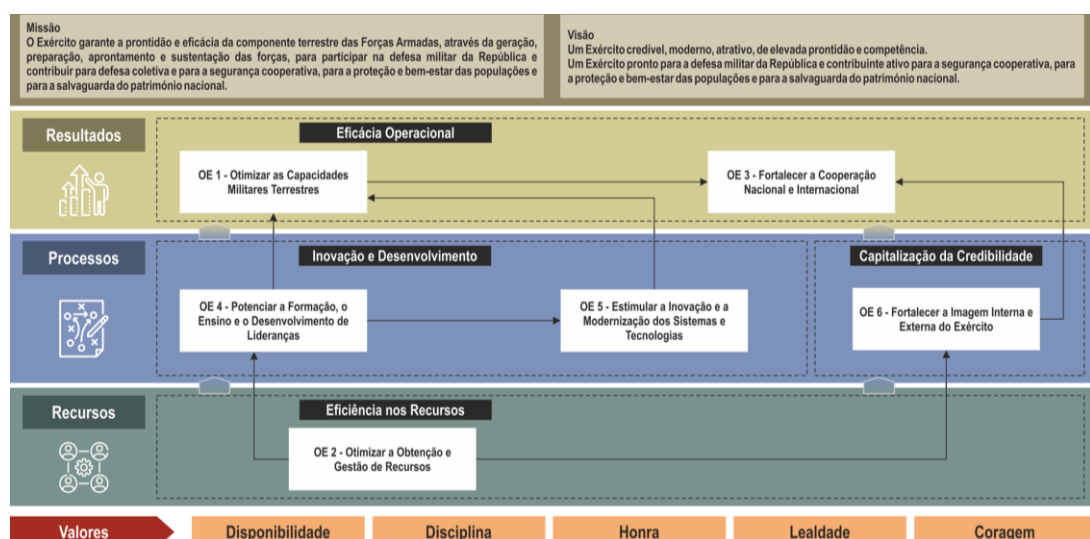


Figura 3 - Mapa Estratégico do Exército

(1) OE 1 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres

Este OE tem como efeito desejado assegurar forças do Exército organizadas, treinadas, equipadas e certificadas conforme os padrões definidos pela OTAN, potenciando a sua coerência, interoperabilidade e uso dual.

(2) OE 2 – Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado dotar o Exército dos recursos humanos, materiais, financeiros e de infraestruturas adequadas para o cumprimento da missão, disponíveis quando necessário e geridos de forma económica, eficiente e eficaz.

(3) OE 3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado consolidar e revigorar o emprego operacional das forças e meios do Exército, no plano nacional e internacional, maximizando os resultados alcançados de forma eficiente.

(4) OE 4 – Potenciar a Formação, o Ensino e o Desenvolvimento de Lideranças

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado alcançar uma formação e ensino militar de qualidade e certificado, bem como otimizar o aprofundamento de uma cultura de liderança, aos vários níveis.

(5) OE 5 – Estimular a Inovação e a Modernização dos Sistemas e Tecnologias

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado reforçar a competitividade e a criação de valor, através da exploração de novas ideias, bem como assegurar a regeneração tecnológica dos sistemas e a edificação de projetos militares.

(6) OE 6 – Fortalecer a Imagem Interna e Externa do Exército

Este objetivo estratégico tem como efeito desejado maximizar a competência e a credibilidade do Exército, preservar e divulgar o património histórico e cultural, e garantir a segurança e gestão da qualidade institucionais.

c. Objetivos operacionais

Cada um dos objetivos estratégicos foi decomposto nos OOp que a seguir se indicam:

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
OE 1 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres	OOp 1.1 – Maximizar as Forças e Elementos treinados e certificados
	OOp 1.2 – Maximizar tecnologias de modulação e simulação, no aprontamento de Forças e Contingentes para operações terrestres
	OOp 1.3 – Explorar a utilização Operacional da Informação e a superioridade de decisão
	OOp 1.4 – Garantir a segurança militar e salvaguardar a proteção de dados pessoais
OE 2 – Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos	OOp 2.1 – Modernizar o Sistema de Reabastecimento, de Transportes e de Manutenção
	OOp 2.2 – Modernizar e requalificar infraestruturas
	OOp 2.3 – Potenciar a obtenção e gestão de recursos humanos
	OOp 2.4 – Reorganizar o Sistema Financeiro do Exército
OE 3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional	OOp 3.1 – Consolidar as capacidades militares terrestres para intervenção em Emergências Cívicas, Humanitárias e Pós-Catástrofes
	OOp 3.2 – Consolidar a participação em exercícios e operações conjuntos e combinados
	OOp 3.3 – Expandir a rede de parceiros do Exército
OE 4 – Potenciar a Formação, o Ensino e o Desenvolvimento de Lideranças	OOp 4.1 – Consolidar a Formação e Treino em Comando e Liderança
	OOp 4.2 – Dinamizar o Ensino à Distância
	OOp 4.3 – Estimular a doutrina e a partilha de conhecimento
	OOp 4.4 – Promover a Igualdade de Género e a Inclusão
OE 5 – Estimular a Inovação e a Modernização dos Sistemas e Tecnologias	OOp 5.1 – Potenciar o desenvolvimento de projetos e trabalhos de I&D
	OOp 5.2 – Otimizar a eficiência energética e hídrica do parque edificado do Exército
	OOp 5.3 – Aperfeiçoar processos e sistemas de informação
	OOp 5.4 – Explorar as tendências e evoluções genéticas, organizacionais e operacionais no âmbito Nacional e Internacional
OE 6 – Fortalecer a Imagem Interna e Externa do Exército	OOp 6.1 – Reforçar a imagem institucional do Exército
	OOp 6.2 – Reforçar a transparência (PPRCIC)
	OOp 6.3 – Valorizar e preservar o património histórico e cultural do Exército
	OOp 6.4 – Garantir a segurança, o controlo e a qualidade

Figura 4 - Correspondência entre OE e OOp

Para cada um dos OOp foi estabelecido um conjunto de referências que enquadraram as ações a desenvolver pelas ES.

2. Desenvolvimento das atividades, resultados previstos e alcançados

A avaliação da Estratégia de 2022 consubstanciou-se no acompanhamento e controlo da DEE, essencial para garantir a concretização dos objetivos delineados. As atividades de acompanhamento e controlo das ações setoriais foram monitorizadas e avaliadas, em primeiro lugar pelas próprias ES, e posteriormente pelo Gabinete para a Gestão da Informação e do Conhecimento do Estado-Maior do Exército (EME), através da aferição da evolução dos indicadores e do grau de realização (metas) das iniciativas estratégicas, com base em revisões periódicas, permitindo deste modo a adoção oportuna de medidas corretivas aos desvios e a melhoria continua dos processos.

Nesse sentido, no final de 2022, tendo por base a avaliação efetuada, constatou-se que a DEE apresentou uma taxa global de execução de 88%.

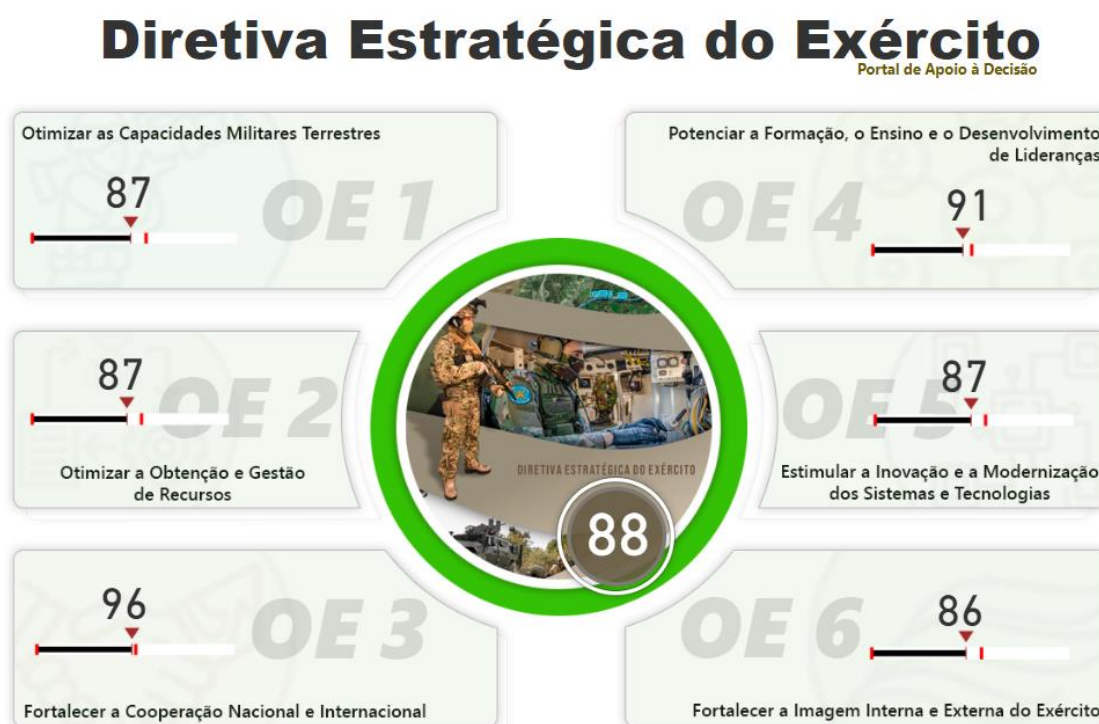


Figura 5 - Grau de Execução da DEE em 2022

a. OE 1 – Otimizar as Capacidades Militares Terrestres

Tendo como estado final desejado assegurar forças organizadas, treinadas e certificadas, o OE1 apresentou um grau de concretização global de 87%, em cumprimento da meta definida na DEE, assentando nos OOp que a seguir se indicam.

(1) OOp 1.1 – Maximizar as Forças e Elementos treinados e certificados

As Inspeções Operacionais visam avaliar o estado de prontidão de elementos, de forças ou de capacidades destinadas a empregos específicos, no âmbito operacional. Permitem determinar se as Forças estão “Prontas para Combate”, detetar eventuais problemas e propor recomendações para a sua correção.

Durante 2022, o Exército, através da sua Inspeção-Geral conduziu 13 Inspeções Operacionais, das quais 07 não estavam inicialmente previstas no Programa Anual de Inspeções do Exército 2022 (PAIE 22), tendo-se obtido a certificação de um total de 6 forças.

O nível de prontidão de Forças, essencial para garantir a eficácia da componente terrestre das FFAA, seja para participar na defesa militar do país, seja na satisfação dos compromissos internacionais, foi aferido através do número de Unidades de Escalão Companhia (UEC) dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças que se encontravam acima de 75% em pessoal e material. Com efeito, em 2022, apurou-se um grau de concretização de 93%, sendo que, das 15 UEC definidas como meta, 14 cumpriam tal desiderato e 01 UEC viu a sua certificação adiada para o 1.º semestre de 2023, em virtude da sua organização ainda carecer de concordância da congénere do Reino de Espanha, já que a mesma integra uma Brigada de Comando Espanhol.

Relativamente ao treino, essencial para o Exército assegurar a execução das missões e tarefas que lhe compete e habilitar ao cumprimento dos compromissos internacionais, em 2022, no plano nacional, foram realizados 99 exercícios, no âmbito do Plano Integrado de Treino Operacional, correspondendo a um grau de execução de 92%, sendo que, destes, 09 contaram com a participação de forças estrangeiras e 12 tiveram natureza conjunta, empenhando um total global de 13.025 militares.

No plano internacional, o Exército participou em 37 atividades ligadas ao treino, desde a integração em 18 exercícios combinados, bem como treinos em simulador, conferências e visitas enquadradas no treino operacional, empenhando um total global de 953 militares.

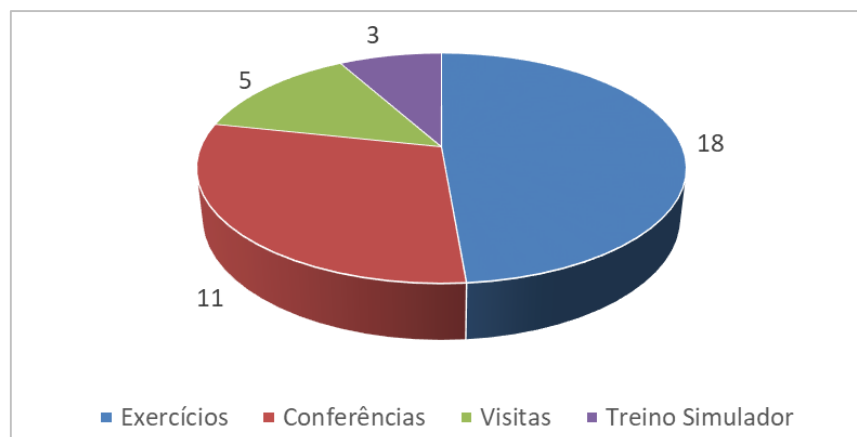


Figura 6 - Atividades Internacionais de treino

(2) OOp 1.2 – Maximizar tecnologias de modelação e simulação no aprontamento de forças e contingentes para operações terrestres

A simulação configura uma representação dinâmica das condições de operação de um sistema real, utilizando modelos dinâmicos de ambientes reais e equipamentos, para qualificar os recursos humanos na aquisição e prática de tarefas/competências, conhecimentos e atitudes. O recurso à simulação no âmbito do treino operacional, torna-se fundamental, pelas seguintes razões:

- Necessidade de adaptação aos requisitos tecnológicos e “performances” dos modernos sistemas de armas que estão, primordialmente, desenhados e concebidos para o combate e não para a instrução, a par de uma necessidade de pessoal altamente treinado para utilizar e executar a manutenção destes complexos sistemas que integram tecnologias de ponta;
- Custo cada vez mais elevado de equipamentos e sistemas de armas que, se forem usados na instrução, aceleram a sua degradação e, consequentemente, exigem um esforço de manutenção acrescido;
- Complementar a instrução e tornar mais clarividente o emprego das funções de combate no plano doutrinário nacional e internacional.

Em 2022, o Exército recorreu ao uso de sistemas de simulação no âmbito do treino operacional em 50% dos exercícios setoriais realizados, tendo sido atingida a meta estabelecida pela DEE.

(3) OOp 1.3 – Explorar a utilização operacional da informação e a superioridade de decisão

A liberdade de ação no ciberespaço e a contínua operacionalidade das comunicações e sistemas informação, implica explorar de forma segura e decidida

a informação, integrando de forma transparente as funções de comunicações, de sistemas de informação, de gestão do conhecimento, da guerra da informação e da ciberdefesa.

A estratégia definida para 2022 assentou no envolvimento das pessoas, informação e tecnologia, por forma a melhorar a eficácia operacional com base no incremento da capacidade para a tomada de decisão cada vez mais célere, oportuna e acertada, como corolário de uma utilização operacional da informação necessária, no momento oportuno e de forma segura, a todos os níveis e escalões hierárquicos. Neste âmbito, ao longo do ano de 2022, destaca-se a realização das seguintes ações/tarefas:

- Monitorização, deteção e resposta a 189 incidentes de segurança na Rede de Dados do Exército (RDE), execução de 3 testes de vulnerabilidade a *WebApps* e a configuração de 194 acessos através do portal *Virtual Private Network Mobile do Exército*;
- Organização e realização do exercício “*CIBER PERSEU 22*”, permitindo exercitar a capacidade de ciberdefesa do Exército no apoio à condução de operações no domínio terrestre e às solicitações do Comando de Operações de Ciberdefesa do Estado-Maior General das Forças Armadas (EMGFA);
- Participação em 3 exercícios com o Módulo Tático *Computer Incident Response Capability* (CIRC) e um 1 exercício com o Núcleo CIRC do Exército;
- Participação no Exercício *COALITION WARRIOR LINTEROPERABILITY, EXPLORATION, EXPERIMENTATION, EXAMINATION, EXERCISE*, para teste e validação da interoperabilidade, com sistemas utilizados pela OTAN e nações da aliança, dos sistemas de informação para apoio ao Comando e Controlo (C2) - *Dismounted Soldier System Command and Control* e *Battlefield Management System*;
- Realização de 105 atividades no âmbito da implementação, controlo e sustentação dos sistemas criptográficos da RDE;
- Difusão de 4 boletins informativos com informação relevante no âmbito do Sistema de Informação e Comunicações do Exército e de sensibilização para a Segurança Digital do Exército;
- Disponibilização de ferramentas de apoio à decisão, de C2 e de conhecimento situacional com vários panoramas operacionais, permitindo a integração de informação proveniente de sistemas de informação e de C2 tático;

- Realização de 8 ações de limpeza eletrónica, inibição e monitorização.

(4) OOp 1.4 – Garantir a segurança militar e salvaguardar a proteção de dados pessoais

A Segurança Militar, fundamental para preservar a integridade da Instituição Militar, constitui-se como um elemento-chave da sua atuação, refletindo-se, em última instância, na sua capacidade de sobrevivência operacional.

Neste quadro, o Exército tem vindo a incrementar a segurança militar através do projeto das Medidas para Consolidar a Segurança Militar no Exército (MCSME), o qual visa dotar as U/E/O com as adequadas condições de segurança.

Em 2022, o plano de implementação destas MCSME foi revisto devido a alguns condicionamentos de financiamento, mormente em sede de Lei de Infraestruturas Militares (LIM), todavia, das 13 intervenções previstas, foi possível concretizar 8, tendo as restantes 5 transitado para 2023, atinentes à melhoria das condições de segurança física, tendo em vista possibilitar, posteriormente, as intervenções no âmbito da implementação do Sistema Integrado de Controlo de Acessos e Videovigilância do Exército.

Ainda neste âmbito, foram realizadas Visitas de Apoio Técnico (VAT) por uma equipa multidisciplinar no sentido de apoiar a tomada de decisão, resolver inconformidades e melhorar a adequação dos recursos financeiros às necessidades de segurança das Unidades. Estas VAT permitem, igualmente, apoiar as U/E/O do Exército na preparação de Inspeções de segurança ou inspeções aos Postos de Controlo de Matérias Classificadas.

Relativamente à implementação da Norma de Segurança sobre Armazenamento e Transporte de Material Militar no Exército, constatou-se uma variação, apesar de ligeira, tendente à redução das inconformidades anteriormente identificadas. Estes resultados positivos são o reflexo da implementação das MCSME, na medida em que são projetos interdependentes e concorrentes.

Em relação ao Programa de Educação e Consciencialização em Segurança Militar do Exército (PECOSME), tem sido realizado um esforço considerável para reduzir as inconformidades identificadas, nomeadamente, através das ações ao abrigo das atividades desenvolvidas da Comunidade de Interesse para a Segurança Militar no Exército (CISM-E). Este processo é plurianual e contínuo, no entanto, em 2022, verificaram-se melhorias resultantes do acompanhamento próximo por parte dos elementos coordenadores de segurança responsáveis por cada Unidade

Estabelecimento ou Órgão (U/E/O). O processo de implementação da CISM-E, os Seminários de Segurança Militar e os Exercícios de Segurança Sectoriais e Anual (ALERTA), contribuíram significativamente para o processo de implementação do PECOSME, motivando a melhoria de Segurança Militar em todo o Exército.

b. OE 2 – Otimizar a Obtenção e Gestão de Recursos

Tendo como estado final desejado a obtenção recursos humanos, materiais, financeiros e infraestruturas adequados para o cumprimento da missão, o OE2 apresentou um grau de concretização global de 87%, em cumprimento da meta estabelecida na DEE, assentando nos OOp a seguir indicados.

(1) OOp 2.1 – Modernizar o Sistema de Reabastecimento, de Transportes e de Manutenção

No âmbito da função logística Reabastecimento, em 2022, deu-se continuidade a dois projetos estruturantes para o Exército, que se encontram em implementação, designadamente o novo modelo de alimentação e o novo fardamento do Exército.

Relativamente à alimentação, foi possível dar continuidade à sua externalização em mais U/E/O, designadamente na Unidade de Apoio Geral de Material do Exército, no Quartel-General da Brigada de Intervenção e no Centro de Saúde Militar de Coimbra. A Cozinha de Confeção Centralizada de Tancos, a qual contemplava o Regimento de Engenharia N.º 1, a Unidade de Apoio da Brigada de Reação Rápida e o Regimento de Paraquedistas ainda não se concretizou, por impossibilidade de financiamento, mantendo estas o anterior modelo de operação, em que cada uma confecciona a respetiva alimentação. Paralelamente, atingiu-se o objetivo de ter 10 cozinhas operacionais, sendo que, para 2023, pretende-se operacionalizar outras 10. O Exército, em 2022, assegurou o fornecimento de um total global de 5.569.538 refeições.

Já no que respeita ao novo fardamento, processo que, nos termos do Regulamento de Uniformes do Exército, define um período de transição de 4 anos, a partir da sua vigência (outubro de 2019), o ano de 2022 ficou marcado pelo incremento do ritmo de distribuição dos novos uniformes, designadamente no que respeita ao uniforme 3B.

No âmbito da função logística Movimentos e Transporte, o ano de 2022 também foi marcado diversos desafios, designadamente no que tange ao transporte pessoal e de material pesado. Nos transportes terrestres, destaca-se o transporte de 8.326 passageiros e cerca de 1900 toneladas (t) de material. No transporte aéreo,

ormente em apoio das Forças Nacionais Destacadas (FND) e Elementos Nacionais Destacados (END), releva-se 1.415 passagens aéreas em voos *charter* e de 841 em voos comerciais, transportando-se também cerca de 140t de material. No transporte marítimo, releva-se um total de 673t de material transportadas, enquanto que, no âmbito dos transportes individuais, tendentes a apoiar os deslocamentos dos militares, bem como o transporte dos respetivos bens, entre Portugal Continental e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, foram transportados 2575 passageiros, 24t de bagagem e 94 viaturas.

No âmbito da função logística Manutenção, releva-se a satisfação de 775 pedidos de apoio de reparação, através da atribuição de Créditos Especiais Logísticos (CEL) ou da aquisição de serviços, correspondentes a 1,74M€. Foram também descentralizadas verbas para as Unidades de Apoio de Serviços de Área, satisfazendo um total de 198 pedidos, correspondentes a 0,85M€. Quanto aos pedidos de manutenção de nível II e nível III, foram satisfeitos 97 pedidos, correspondentes a 0,45M€. Destaca-se ainda, no âmbito da Lei de Programação Militar (LPM), o desenvolvimento de 34 processos de aquisição, atinentes à sustentação operacional/sistemas de armas, correspondente um investimento de 8,27M€. No computo geral, o rácio entre a verba executada e a verba necessária para cumprir o plano de manutenção superou a meta estabelecida, atingindo 84%, mais 3 pontos percentuais que no período homólogo transato.

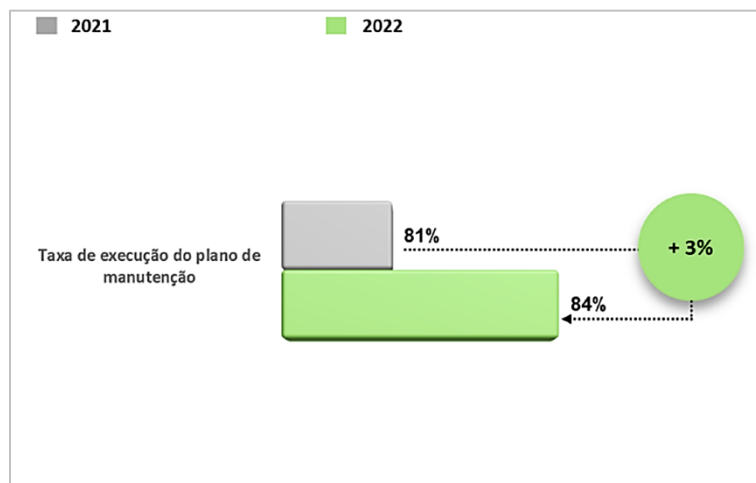


Figura 7 - Variação homóloga da taxa de execução do Plano de Manutenção

A taxa de execução dos ciclos de aquisição anual praticamente atingiu as metas em todas as fontes de financiamento, com exceção da LIM. As dotações referentes à LIM, no final de 2022, correspondiam a cerca de 7,7 M€, dos quais 1,7 M€ respeitavam a saldos transitados de anos anteriores e 6 M€ respeitavam a *plafond* autorizado em 2022, o qual carecia de arrecadação da respetiva receita, a ser

financiada pela tutela, através da Direção-Geral de Recursos de Defesa Nacional do Ministério da Defesa Nacional (MDN), por forma a viabilizar a sua execução pelo Exército. Dos valores transitados de 2021, a taxa de execução da LIM rondou os 77,5%, porém, no que concerne às verbas de 2022, disponibilizadas apenas no final do terceiro trimestre, não foi se registou qualquer execução, visto que a complexidade e morosidade dos procedimentos tendentes à formação e execução dos contratos de Empreitadas de Obras Públicas (EOP), neste domínio específico, não se compadece com prazos tão exíguos.

(2) OOp 2.2 – Modernizar e requalificar infraestruturas

No que concerne às infraestruturas, em 2022, o Exército executou 13,3 M€, em EOP, com recurso às fontes de financiamento do Orçamento do Ministério da Defesa Nacional (OMDN) e da LIM, traduzindo-se em 80 EOP.

Não obstante os bons resultados obtidos relativamente à maioria dos objetivos traçados, verificaram-se alguns desvios no âmbito da execução da LIM, afetando a concretização do Plano Anual de Obras do Exército, motivados, essencialmente, pela disponibilização tardia das verbas, já no final do mês de setembro, o que acabou por inviabilizar a sua plena execução, em face da complexidade e prazos necessários para a formação e execução dos contratos das correspondentes EOP.

Neste quadro, das 80 manifestações de necessidades desencadeadas em 2022, tendentes à formação de contratos de EOP, 53 foram integralmente realizadas, enquanto as restantes 32, as quais, no final do ano económico, se encontravam já em execução ou em tramitação dos inerentes procedimentos de contratação pública, viram a sua conclusão transitar para 2023.

Foram ainda distribuídas verbas para a execução de obras em diversas U/E/O dispersas por todo o Território Nacional, através da descentralização de orçamento, cujo valor total ascendeu a 641.000 €, relevando-se a atribuição de 78 CEL a 33 U/E/O, tendo em vista o financiamento obras de menor complexidade e valor, mas essenciais à manutenção das respetivas infraestruturas.

No final de 2022, o Exército tinha à sua responsabilidade 377 prédios militares (PM), encontrando-se 182 ativos, 133 disponibilizados para rentabilização no âmbito da LIM, e 62 que pertencem a edificações das Linhas de Torres Vedras.

(3) OOp 2.3 – Potenciar a obtenção e gestão de recursos humanos

Relativamente às candidaturas para o Quadro Permanente, centrado nos Oficiais e Sargentos que, voluntariamente, ingressam na carreira militar com vista à obtenção

de um vínculo de caráter permanente ao Exército, constatou-se um grau de concretização de 89%, em cumprimento das metas definidas na DEE.

Na Academia Militar (AM), apesar de uma diminuição de 13% no número de candidaturas, verificou-se um rácio de 10 candidatos para 1 vaga, o que assegurou uma boa base de recrutamento. O processo de candidaturas para ingresso na AM foi precedido de campanhas publicitárias (TV, Rádios, *outdoors*). Foi igualmente exercido um esforço de divulgação através das páginas institucionais e nas redes sociais da AM, direcionado, essencialmente, para o grupo de potenciais jovens recrutáveis, bem como junto de todas as freguesias e escolas secundárias do país, e pela participação ativa nas feiras de emprego, formação e ensino superior (FUTURÁLIA, QUALIFICA e OPTO).

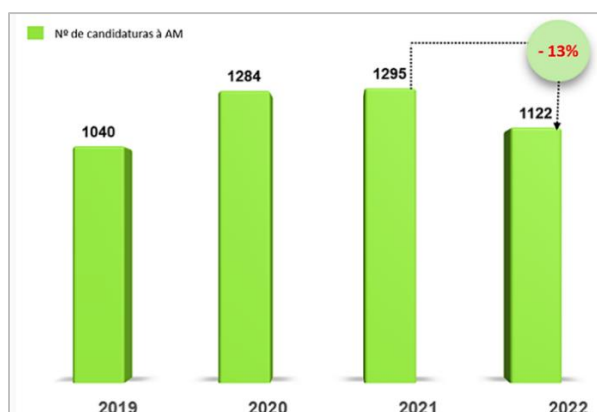


Figura 8 - Número de candidaturas à AM

Na Escola de Sargentos do Exército (ESE), constatou-se uma diminuição do número de candidatos na ordem dos 32%. A baixa atratividade da carreira militar, associada às dificuldades inerentes à disciplina de matemática, estão entre os fatores para um menor número de candidatos. Ainda assim, sem prejuízo do anteriormente referido, o número de candidatos materializou um grau de concretização de 81%, em linha com a meta estabelecida.

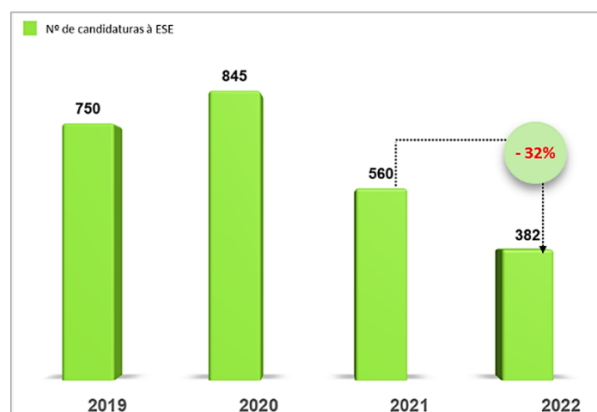


Figura 9 - Número de candidaturas à ESE

Em relação ao número de candidaturas para o Regime de Voluntariado/Regime de Contrato (RV/RC), enquanto as das categorias de Oficiais e de Sargentos aumentaram relativamente ao período homólogo transato, materializando-se num grau de concretização de 100% e 96,5%, respetivamente, na categoria das Praças o número de candidatos diminuiu cerca de 31% (menos 650 candidatos), traduzindo-se num grau de concretização de 69%, ficando, com efeito, aquém da meta estabelecida.

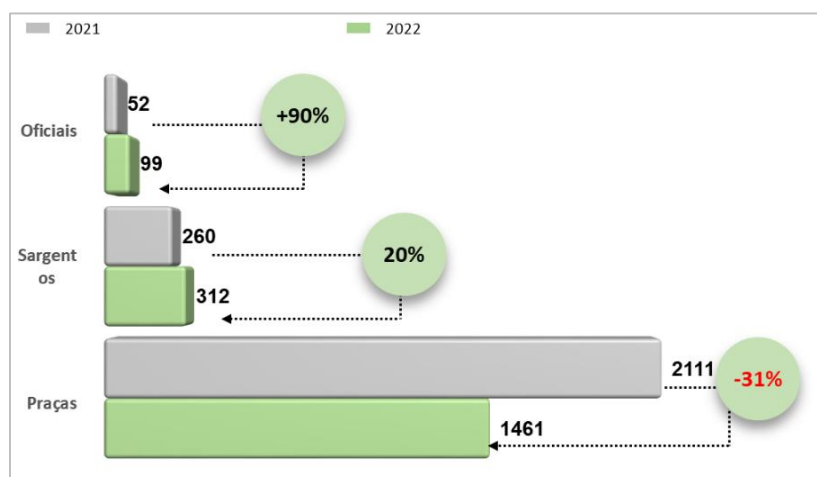


Figura 10 - Variação homóloga do número de candidaturas para ingresso no regime RV/RC

No que concerne às incorporações dos militares em RV/RC, enquanto o número de Oficiais e de Sargentos se enquadraram dentro das metas estabelecidas, traduzidos num grau de concretização de 72% e 85%, respetivamente, o número de Praças ficou aquém da meta, alcançando-se um grau de concretização na ordem dos 61%. Em relação ao período homólogo transato, apenas se verificou um aumento de incorporações na categoria de Oficiais, sendo que, nos casos das categorias de Sargentos e Praças, constatou-se uma redução de 222 e de 1146 militares incorporados, respetivamente.

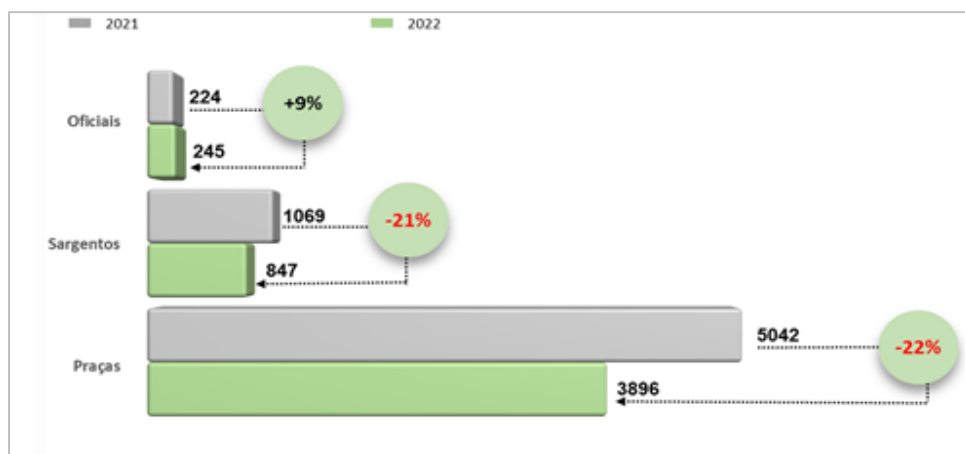


Figura 11 - Variação homóloga do número militares em RV/RC incorporados

Já no que tange ao tempo de permanência nas fileiras dos militares em RV/RC, as taxas de retenção de Oficiais, Sargentos e Praças cumpriram as metas estabelecidas, traduzidas em graus de concretização de 100%, 86% e 100%, respetivamente. Salienta-se em relação ao período homólogo transato, uma variação ligeiramente positiva nas 3 categorias, aguardando-se ainda, com expectativa, a implementação de um Quadro Permanente de Praças, do qual poderá resultar num impacto positivo na atratividade da carreira militar, com reflexos na taxa de retenção.

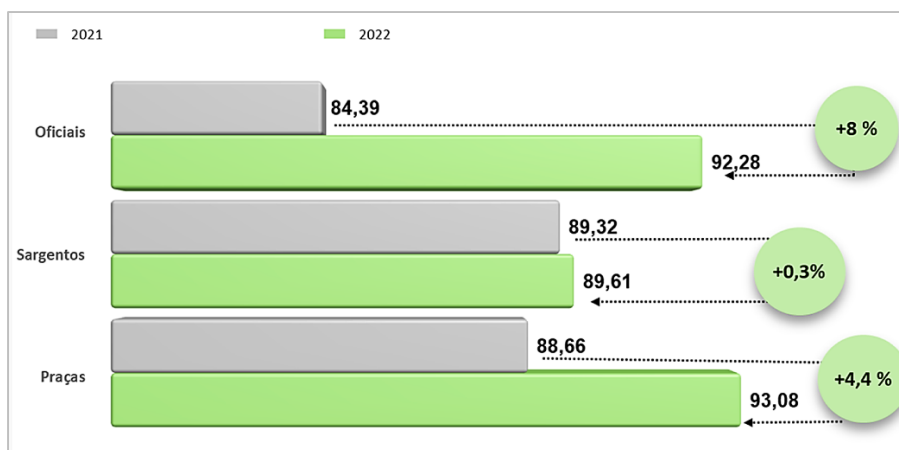


Figura 12 - Variação homóloga da taxa de retenção de militares em RV/RC

Ainda no âmbito dos recursos humanos, importa fazer referência ao Mapa de Pessoal Civil do Exército, o qual, relativamente ao efetivo autorizado, contou com uma taxa de provimento na ordem dos 90%, em cumprimento da meta estabelecida na DEE.

(4) OOp 2.4 – Reorganizar o sistema financeiro do Exército

O Exército, através da sua DFin, no âmbito da modernização do sistema financeiro, tem levado a efeito 3 iniciativas que orientam e enquadram as ações a executar para garantir o previsto na DEE vigente, designadamente:

- Reorganizar o Sistema Financeiro do Exército, tendo por objetivo contribuir para a edificação de um novo modelo de organização do Sistema Financeiro do Exército. O desenvolvimento desta iniciativa assenta em dois grandes vetores: a reformulação do Sistema Financeiro de Base do Exército e a alteração da sua estrutura superior, materializada, neste particular, pela reestruturação da DFin, a concretizar-se logo que aprovado o Decreto-Regulamentar que definirá as atribuições, competências e organização da estrutura interna do Exército.

- Consolidar a implementação do Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas (SNC-AP), tendo por objetivo consolidar a sua implementação no Exército, tido como fundamental para garantir um relato financeiro que reflita uma imagem financeira e patrimonial verdadeira e apropriada do Exército. O desenvolvimento desta iniciativa assenta em três grandes vetores: ampliação da aplicação SNC-AP, edificação da capacidade de Contabilidade de Gestão e o desenvolvimento de ações tendentes à Certificação Legal de Contas da Conta de Gerência do Exército.
- Robustecer o Sistema de Controlo Interno do Exército, tendo por objetivo agrupar os projetos que contribuirão para o desenvolvimento do Sistema de Controlo Interno do Exército, enquanto ferramenta fundamental para garantir a necessária confiança e solidez à informação financeira produzida com base nos registos contabilísticos produzidos. O desenvolvimento desta iniciativa assenta em três grandes vetores: elaboração do Manual de Procedimentos de Controlo Interno das U/E/O do Exército (tarefa que já se encontra concluída), criação de procedimentos de Auditoria Interna à distância (*on-line*) e atualização do Regulamento de Administração Financeira do Exército.

Com a aprovação do novo Sistema Financeiro do Exército, cujo funcionamento em pleno está previsto para o início de 2024, as alterações organizacionais, bem como a redefinição de competências e responsabilidades aos vários níveis da estrutura, serão refletidas no Regulamento Financeiro do Exército, o qual consubstanciará o novo modelo a implementar.

No âmbito da eficiência financeira, não obstante os condicionamentos no início do ano de 2022, gerados pelo regime duodecimal, nos termos do preconizado pelo Orçamento Transitório para 2022, as taxas de execução orçamental do Exército, à exceção da LIM, cujas verbas apenas foram disponibilizadas no final do mês de setembro, inviabilizando a sua execução otimizada, aproximaram-se todas dos 100%.

Durante o 4.º Trimestre de 2022, na sequência do Despacho n.º 54/MDN/2022, foi autorizada a antecipação da execução do projeto previsto para 2023 “VBR 8x8 – Pandur II (Morteiros)” no montante de 6.218.704 €, tendo em vista a otimização da execução da LPM em 2022.

Relativamente à percentagem do crescimento do financiamento supletivo com origem em receitas de impostos, verificou-se um aumento de cerca de 100% no

valor disponibilizado pela DGPDN para fazer face aos encargos com as bolsas dos alunos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

No que respeita à representatividade do financiamento externo, relativamente ao financiamento com origem em Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) regista-se um valor arrecadado similar ao ano transato.

Fonte de Financiamento	PA Corrigido	Dotação Corrigida Líquida de Cativos	Execução		
			Montante	%face ao PA	%face à Dotação
OMDN - Receitas Impostos	502 417 977,00 €	463 849 684,00 €	452 787 534,56 €	90,12%	97,62%
DCCR - Receitas Próprias	15 171 025,00 €	10 670 960,10 €	10 648 405,14 €	70,19%	99,79%
FND - Receitas Impostos	- €	30 936 737,00 €	30 203 946,49 €	n/a	97,63%
FND - Receitas Próprias	- €	1 259 881,00 €	1 259 776,78 €	n/a	99,99%
LPM - Receitas Impostos	57 983 000,00 €	57 983 000,00 €	56 565 195,65 €	97,55%	97,55%
LPM - Receitas Próprias	5 600 000,00 €	5 644 949,85 €	5 303 811,74 €	94,71%	93,96%
LPM - Saldos Transitados	- €	6 019 438,33 €	5 933 380,00 €	n/a	98,57%
LJM - Receitas Próprias	6 030 000,00 €	1 991 800,00 €	- €	0,00%	0,00%
LJM - Saldos Transitados	- €	1 668 389,59 €	1 294 054,24 €	n/a	77,56%
Projetos (Ex-PIDDAC)	10 926 174,00 €	874 997,00 €	838 827,86 €	7,68%	95,87%
Financiamento FEEI	726 879,00 €	638 255,90 €	378 805,97 €	52,11%	59,35%
Financiamento FEEI - Saldos Transitados	- €	529 615,42 €	273 889,44 €	n/a	51,71%
Total	598 855 055,00 €	582 067 708,19 €	565 487 627,87 €	94,43%	97,15%

Figura 13 - Grau de execução orçamental por fonte de financiamento

Neste âmbito, importa ainda realçar a pressão colocada ao orçamento do Exército, motivada pela pressão inflacionista, resultado do aumento generalizado dos preços, principalmente no setor da energia, alimentação e matérias-primas.

c. OE 3 – Fortalecer a Cooperação Nacional e Internacional

Tendo como estado final desejado o emprego operacional das forças e meios do Exército, no plano nacional e internacional, consolidado e revigorado, o OE3 apresentou um grau de concretização global de 96%, em cumprimento da meta estabelecida na DEE, assentando nos OOp a seguir indicados.

(1) OOp 3.1 – Consolidar as capacidades militares terrestres para intervenção em emergências civis, humanitárias e pós-catástrofes

O Exército pela sua relação de proximidade com as populações, decorrente da sua dispersão territorial, presta anualmente apoio a diversas entidades civis, realizando tarefas que são objeto de reconhecimento público, em especial nas missões relacionadas com a prevenção, resposta e recuperação em situações de crise, nas situações que contribuem para o desenvolvimento sustentado num ambiente saudável, e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, destacando-se as missões de resposta a situações de emergência, em apoio à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

É neste contexto que o Exército coloca ao serviço do país e da comunidade os seus meios humanos e materiais, bem como o seu conhecimento e experiência acumulados.

Apesar do retorno à normalidade pós-pandemia da COVID-19, o apoio do Exército às entidades civis primariamente responsáveis pela realização de tarefas de proteção civil ou de combate a incêndios rurais, em 2022, foi caracterizado por um aumento significativo relativamente ao ano transato, mormente em apoio à ANEPC, tendo sido solicitados 58 Pelotões de Rescaldo e Vigilância após Incêndio (PRVI), o que se traduziu num esforço considerável para as U/E/O do Exército ao nível dos seus recursos humanos e materiais.

O ano de 2022 foi igualmente caracterizado pela ocorrência de cheias na região da Grande Lisboa, tendo sido solicitado pela ANEPC o apoio para a resolução de inundações urbanas. Este tipo de apoio não era solicitado há diversos anos, contudo, considerando o investimento prévio em equipamentos para fazer face a este tipo de situações, foi possível realizar os apoios solicitados.

Destarte, a taxa de resposta do Exército aos pedidos no âmbito da proteção e bem-estar das populações alcançou os 93%, superando a meta de 90%, estabelecida na DEE. Relativamente ao período homólogo anterior, foram realizadas mais 363 missões e empenhados mais 1862 militares.

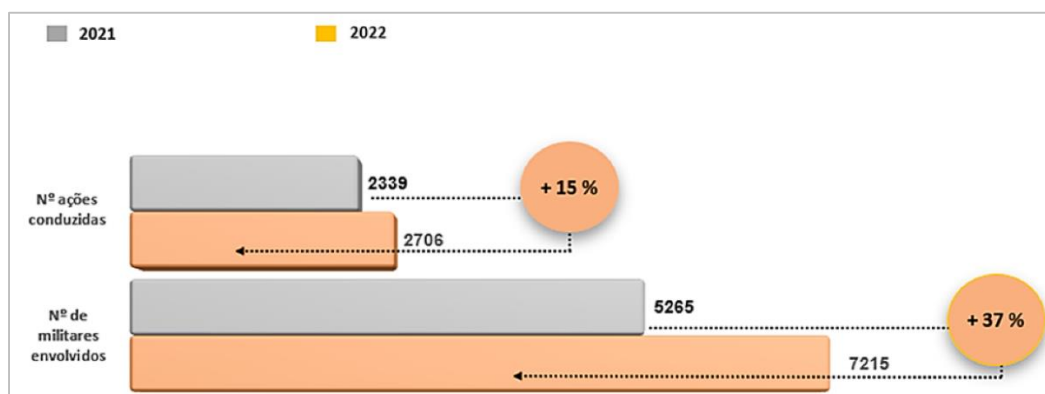


Figura 14 - Variação homóloga de apoios no âmbito da proteção e bem-estar das populações

Ainda neste domínio, importa referir que, durante 2022, o Exército, através da sua DDNLA, apoiou a edificação do Sistema de Lições Aprendidas (LA), no seio Sistema de Gestão Integrado de Fogos Rurais (SGIFR), cuja responsabilidade recai sobre a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF). Este apoio materializou-se através de um conjunto de palestras, ministradas às lideranças da AGIF e a elementos das entidades que compõem o SGIFR por duas ocasiões, bem como, reuniões com o objetivo de dotar a estrutura do SGIFR dos conhecimentos


práticos e técnicos na recolha e processamento de Lições. No decurso dos incêndios florestais de agosto de 2022, foi ainda prestado o apoio ao SGIFR através da realização de umas jornadas de trabalho, a fim de dar o apoio técnico a um processo de análise de LA do incêndio da Serra da Estrela.

(2) OOp 3.2 – Consolidar a participação em exercícios e operações conjuntos e combinados

O Exército, enquanto instrumento do Estado no desenvolvimento da política externa, contribui para a produção de um ambiente de segurança e estabilidade internacional através da projeção e sustentação das FND e END, em domínios que integram a cooperação bilateral, CDD e a resposta aos compromissos internacionais assumidos no seio da ONU, UE e OTAN.

Em 2022, o Exército participou em 9 missões no âmbito da OTAN/Coligação Internacional, da UE e da ONU, assumindo o Comando das (EUTM) na RCA e em Moçambique, na qual Portugal se constitui como *Framework Nation*.

No âmbito da OTAN e coligação internacional, o Exército participou na missão eVA, na Roménia, e na NMI, empenhando um total de 461 militares.

 ROMÉNIA	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
FND	47	2	49	106	4	110	255	40	295	0	46	454
DFC E CARGOS	5	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5
TOTAL	52	2	54	106	4	110	255	40	295	0	46	459


 NMI - IRAQUE	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
TOTAL	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Figura 15 - Efetivo empenhado nas missões eVA e NMI

No âmbito da UE, o Exército participou na *European Union Naval Force* (EUNAVFOR), na EUTM Moçambique, na EUTM MALI, na EUTM SOMÁLIA e na EUTM RCA, empenhando um total de 153 militares.

EUNAVFOR - Espanha	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
EXÉRCITO	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1
EUTM - MOZ	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
EXÉRCITO	33	6	39	37	0	37	6	2	8	76	8	84
TOTAL	33	6	39	37	0	37	6	2	8	76	8	84
EUTM - MALI	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
EXÉRCITO	14	1	0	8	0	0	0	0	0	22	1	23
TOTAL	14	1	0	8	0	0	0	0	0	22	1	23
EUTM - SOMÁLIA	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
EXÉRCITO	5	0	5	0	0	0	0	0	0	5	0	5
TOTAL	5	0	5	0	0	0	0	0	0	5	0	5
EUTM - RCA	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
EXÉRCITO	20	1	21	13	0	13	6	0	6	39	1	40
TOTAL	20	1	21	13	0	13	6	0	6	39	1	40

Figura 16 - Efetivo empenhado nas missões da EUNAVFOR e das EUTM

No âmbito da ONU, o Exército integrou a MINUSCA, na RCA, e a *United Nations Verification Mission in Colombia*, empenhando um total de 588 militares.

MINUSCA - RCA	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
FND	58	7	65	132	3	135	334	31	365	524	41	565
DFC E CARGOS	12	3	15	4	1	5	1	1	2	17	5	22
TOTAL	70	10	80	136	4	140	335	32	367	541	46	587
COLÔMBIA	Oficiais			Sargentos			Praças			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
EXÉRCITO	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Figura 17 - Efetivo empenhado nas missões MINUSCA RCA e UNVMC

No global, durante 2022, o Exército empenhou nas missões humanitárias e de paz um efetivo de 1202 militares, com predominância da categoria de Praças, a maioria integrada na MINUSCA e na eVA.

Analisando a distribuição do efetivo por organização internacional, constata-se que o maior esforço está centrado na ONU, em cujas missões foi empenhado um efetivo superior a meio milhar.

Analisando a evolução dos efetivos empenhados em missões humanitárias e de paz, verifica-se que, após uma forte contração em 2017, ocorreu um acréscimo de efetivos transversal a todas as organizações, mas com especial ênfase nas missões da ONU.

No plano do ambiente conjunto e combinado o Exército atingiu as metas propostas para o ano de 2022, ao realizar e/ou participar em 12 exercícios conjuntos e 27 exercícios combinados, quer em território nacional, quer em território estrangeiro.

Relativamente à política de CDD, tendo como objetivos contribuir para a paz e segurança internacionais, para a edificação e reforma do setor da segurança, para o estreitamento das relações com os países parceiros e para o reforço da credibilidade e visibilidade de Portugal no quadro das relações internacionais, a partir de acordos bilaterais, o Exército contribuiu para a modernização e transformação das estruturas da Defesa Nacional e das FFAA Armadas dos PALOP e de Timor-Leste (TL), essencial para garantir a segurança, cumprir as missões que lhes estão constitucional e legalmente consagradas e para apoiar o desenvolvimento.

Em 2022, o Exército empenhou 55 militares distribuídos por 12 projetos, superando as respetivas metas estabelecidas, quer no número de militares empenhados, cuja meta era de 30, quer no número de projetos com responsabilidade técnica do Exército, cuja meta era de 9.

Outro vetor essencial da CDD assenta na formação de longa duração em Portugal, com a sua consequente capacitação, qualificação e valorização do capital humano ao serviço das FFAA dos PALOP e de TL. Concomitantemente, esta formação concorre para aprofundar as relações entre Portugal e aqueles países na área da Defesa, contribuindo também para a preservação e difusão do uso da língua portuguesa.

Esta formação desenvolve-se em torno de dois Programas:

- Programa de Ensino Militar em Portugal, tendo como objetivo essencial preparar e qualificar quadros intermédios e superiores, capacitando-os para poderem vir a desempenhar funções de direção, chefia, coordenação e orientação ou outras de elevada responsabilidade nos seus países, os quais no Instituto Universitário Militar, na AM, na Escola Naval (EN) e na Academia da Força Aérea (AFA), e também no Instituto da Defesa Nacional, conferindo os graus académicos de licenciatura, mestrado integrado, pós-graduação ou equivalente. No que respeita aos Cursos na AM, EN e AFA, importa referir que foi criado o Curso Vestibular, destinado a colmatar dificuldades apresentadas pelos alunos, facilitar a transição entre sistemas de ensino e a adaptação e integração na vida interna e no sistema de ensino das Academias, tendo em vista eliminar ou diminuir o insucesso escolar.
- Programa de Formação em Portugal, tendo como objetivo a formação de quadros na capacidade sobrança das U/E/O dos Ramos das FFAA portuguesas, proporcionando capacitação de índole técnico-militar aos

militares provenientes dos PALOP e de TL, não conferindo qualquer tipo de grau académico.

Em 2022, 54 militares destes seis países frequentaram cursos em Portugal.



Pais	Academia Militar	Curso de Promoção a Capitão	Curso de Operações Especiais	Curso de Atirador Especial	Curso Certified Network Associate	Curso IT Essentials - Área das Tecnologias	Total
 Angola	0	0	0	0	0	0	0
 Cabo Verde	14	2	0	0	2	1	19
 Guiné Bissau	6	1	0	0	0	0	7
 Moçambique	4	0	0	4	0	0	8
 São Tomé e Príncipe	8	1	0	0	0	0	9
 Timor Leste	8	1	2	0	0	0	11
Total	40	5	2	4	2	1	54

Figura 18 - Cursos frequentados por militares oriundos dos PALOP e TL, em Portugal

(3) OOp 3.3 – Expandir a rede de parceiros do Exército

Este modelo de colaboração prevê que a ligação entre o Exército e as entidades com as quais se estabelece parceria seja realizada de forma mais estreita e permanente, na premissa de que a relação protocolar garante vantagens para ambas as partes

Ao longo do ano de 2022 foram realizados 315 pedidos de apoio a entidades civis em áreas tão distintas como apoio logístico a eventos culturais, presença em exposições temáticas, apoio a entidades desportivas ou promoção da moral e bem-estar das populações.

Paralelamente aos sobreditos apoios, as Unidades do Comando das Forças Terrestres (CFT), estabeleceram ou renovaram 86 protocolos de colaboração com entidades civis ao longo do ano de 2022. A natureza dos protocolos mantidos no ano de 2022 é diversificada, registando-se colaborações no âmbito das cedências de espaços, utilização de equipamentos militares para eventos civis, trabalhos gerais de engenharia ou cedência de infraestruturas desportivas.

d. OE 4 – Potenciar a formação, o ensino e o desenvolvimento de lideranças

Tendo como estado final desejado a formação e ensino militar de qualidade e certificados, bem como o aprofundamento de uma cultura de liderança, o OE4 apresentou um grau de concretização global de 91%, em cumprimento da meta estabelecida na DEE, assentando nos OOp que a seguir se indicam.

(1) OOp 4.1 – Consolidar a formação e treino em comando e liderança

No quadro do reforço da qualidade e competências, cumpre relevar a certificação de 23 cursos ministrados pelo Exército, valor este que superou a meta dos 19 inicialmente planeados para 2022.

Quanto ao Plano de Formação do Exército, atingiu-se um grau de execução na ordem dos 79%, valor aquém da meta definida na DEE, fruto de um conjunto de contingências que foram emergindo ao longo do ano, designadamente cancelamentos, adiamentos ou inserções de edições extraordinárias, em virtude do número insuficientes de formandos, incumprimento de pré-requisitos e da falta de oportunidade de agenda, decorrente de atividades extraordinárias prioritárias.

Também no que tange à percentagem de trabalhadores civis com formação completa, não foi possível alcançar a meta, atingindo-se um grau de concretização de 70%. Não obstante a oferta formativa, a qual varia em função da área geográfica das U/E/O, subsiste algum atrito, quer por motivos de ordem pessoal, designadamente a disponibilidade, quer pela ausência de perspetivas de progressão nas respetivas carreiras.

Ademais, importa mencionar que a AM, dando continuidade à adaptação dos ciclos de estudos às orientações legislativas decorrentes do disposto no Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, que altera o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior, em novembro de 2022, submeteu à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior os novos ciclos de estudos das Licenciaturas em ciências militares (Exército) e segurança (Guara Nacional Republicana), bem como os Mestrados em Ciências Militares nas especialidades de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e Segurança, cujo início ocorrerá no próximo ano letivo de 2023, passando a AM a ministrar todos os cursos com 1.º e 2.º ciclo.

No quadro do reforço da partilha de experiências e do conhecimento, garante da sistematização dos métodos de trabalho e criando uma base de conhecimento que resulta das diferentes experiências profissionais, destacam-se os 92 trabalhos

publicados pelo Exército em revistas com arbitragem científica, superando a meta de 40, estabelecida na DEE.

Para a divulgação do conhecimento desenvolvido, a revista científica *PROELIUM*, da AM, indexada ao índice latino de publicações científicas LATINDEX, conseguiu dar resposta ao incremento de trabalhos de investigação, com qualidade reconhecida, tendo publicado 31 artigos em 2022.

Tirando partido do conhecimento residente em Comando e Liderança, o Exército, através da AM, tem ministrado cursos a quadros de instituições civis que o solicitam ou que reconhecem nisso uma mais-valia na formação dos seus profissionais, designadamente os cursos de liderança ministrados a quadros do Centro Hospitalar Lisboa Central, ao Instituto Superior de Administração e Gestão do Porto, e a quadros da Caixa Geral de Depósitos.

A AM organizou a Conferência de Direito Militar “Direito dos Conflitos Armados e Direitos Humanos” e o Seminário Internacional de História Militar, subordinado à temática da guerra de África, com a participação de antigos combatentes e de entidades militares e civis. Realizou também em dezembro a 7.^a edição das jornadas das Engenharias, com a apresentação de trabalhos e projetos desenvolvidos pelos alunos finalistas.

No âmbito da formação orientada para o desenvolvimento das competências de liderança e de planeamento dos cadetes alunos e futuros oficiais, foi realizado durante o 1.º semestre, em junho de 2022, o *Computer Assisted Exercise* do Exercício LEÃO 22 dirigido aos alunos da AM, no sentido de os familiarizar com as ferramentas tecnológicas neste âmbito, bem como o treino e dinâmicas associadas ao planeamento e processos de decisão militar.

No plano internacional, utilizando fundos dedicados, provenientes do Programa ERASMUS+, do Erasmus Militar e de bolsas atribuídas pela Fundação Santander destaca-se a mobilidade de 19 docentes e 18 alunos para instituições congéneres de 14 países da União Europeia. A AM está ainda envolvida em duas parcerias com instituições militares congéneres: um projeto que versa as perspetivas de integração de género, em que esta Academia é a entidade coordenadora, e outro que se reporta ao ensino da língua inglesa para fins militares.

Importa também relevar a organização da primeira edição do *International Spring Semester* que decorreu entre 07 de março de 2022 e 09 de junho de 2022, constituído por 14 de módulos de formação, frequentado por 26 alunos de 9 academias de 8 países.

No âmbito das Relações Bilaterais entre Portugal e os EUA, a AM recebeu 4 alunos da *United States Military Academy, West Point*, para frequentarem um semestre internacional, e reciprocamente dois Cadetes-Alunos da AM frequentaram um semestre na congénere dos Estados Unidos da América.

Já no quadro das relações Bilaterais entre Portugal e França, a AM recebeu durante uma semana 2 Alunos da *École Militaire Saint-Cyr*, tendo os mesmos permanecido mais três semanas nas 3 brigadas que integram o CFT.

Relativamente ao Ensino Não Superior de Matriz Militar, apostou-se na manutenção da qualidade do sistema de ensino e formação ministrados nos Estabelecimentos Militares de Ensino, o Colégio Militar (CM) e Instituto dos Pupilos do Exército (IPE).

Ao nível do Ensino Básico e Secundário, no ano letivo 2021/22 foram realizadas provas por um total de 383 candidatos ao ingresso nestes 2 estabelecimentos, tendo sido admitidos um total de 186 alunos, 116 no CM e 70 no IPE, representando um decréscimo de 13,8%, relativamente ao período homólogo anterior.

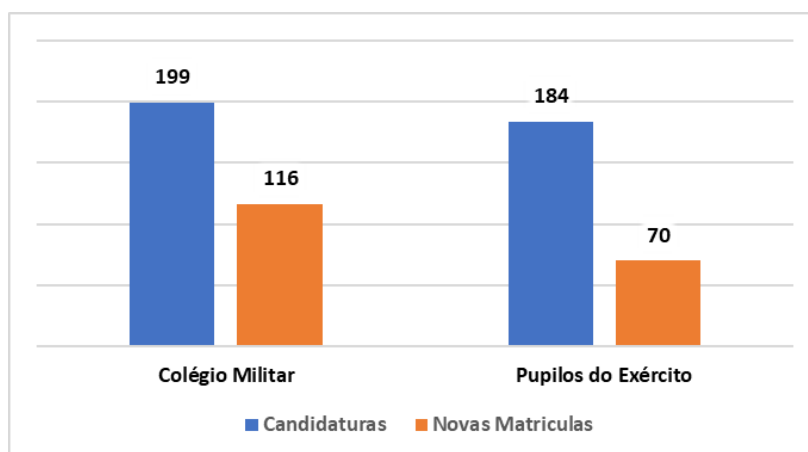


Figura 19 - Admissões aos Estabelecimentos Militares de Ensino no ano letivo 2021/2022

O efetivo total dos Estabelecimentos Militares de Ensino, no início do ano letivo ascendeu a 1121 alunos, valor que reflete um decréscimo de 0,6%, face ao ano letivo anterior.

2021/22	Colégio Militar			Pupilos do Exército			Total		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Internos	217	219	324	166	79	245	383	298	681
Externos	198	124	434	94	24	118	292	148	440
Total	415	343	758	260	103	363	675	446	1121

Figura 20 - Alunos que iniciaram o ano letivo de 2021/2022

Analisando a origem dos alunos, constata-se que o número proveniente de agregados familiares das FFAA é consideravelmente baixo, sendo de 33,4% no CM e de apenas 7,4% no IPE.

Por oposição, os alunos provenientes de agregados familiares sem ligações às FFAA ou às Forças de Segurança, representam uma parte considerável da população escolar, ascendendo a 75,8% no IPE.

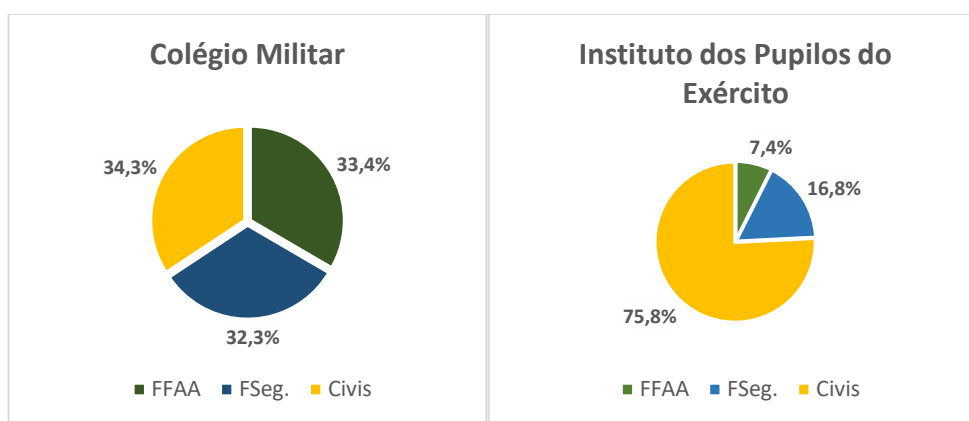


Figura 21 - Origem familiar dos alunos do CM e IPE

Ao nível do aproveitamento escolar, verifica-se uma taxa global de 97,9% com a distribuição por estabelecimento de ensino e por ciclo de estudos, que se apresenta na tabela seguinte:

Ciclo de Estudos	Colégio Militar			Pupilos do Exército			Total		
	Alunos inscritos	Aprov.	% de Aprov.	Alunos inscritos	Aprova.	% de Aprov.	Inscritos	Aprov.	% de Aprov.
1º ciclo	224	223	99,6	-	-	-	224	223	99,6
2º ciclo	153	152	99,4	52	52	100	205	204	99,5
3º ciclo	210	208	99,1	152	151	99,3	362	359	99,2
Secun.	145	138	95,1	146	135	92,4	291	273	93,8
Total	732	721	98,5	350	338	96,6	1082	1059	97,9

Figura 22 - Aproveitamento escolar no ano letivo de 2021/2022

Tendo por base o universo de alunos que apresentaram candidatura ao Ensino Secundário, verifica-se que 69% dos alunos ingressaram no ensino superior na 1.ª fase e 42,3% na 2.ª fase, conforme se detalha na figura seguinte:

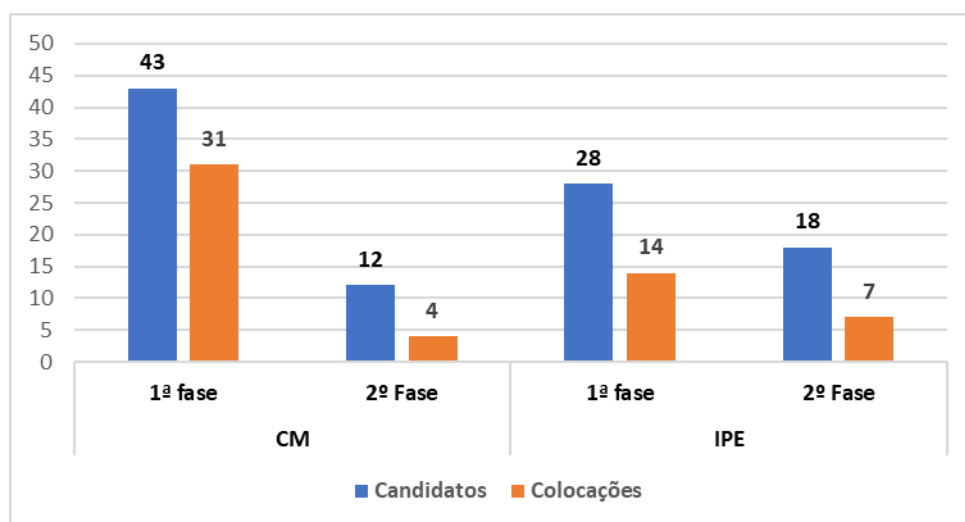


Figura 23 - Ingressos dos alunos do CM e IPE no Ensino Superior no ano letivo de 2021/2022

(2) OOp 4.2 – Dinamizar o ensino à distância

O Ensino à Distância (EaD) visa promover o emprego de novas metodologias e técnicas nas atividades da sua responsabilidade, com a colaboração das Unidades de Formação, com o objetivo de incrementar a ministração da formação *online* e no modelo assíncrono.

No sentido de melhorar o EaD no seio do Exército, ao longo do ano de 2022, o Exército, através da sua Direção de Formação, promoveu a troca de conhecimentos com entidades externas, com vasta experiência nesta temática, designadamente com visitas à Universidade Aberta e à Subdireção do Ensino a Distância do Exército Espanhol.

Paralelamente, foram aprovados 14 referenciais de curso no regime de aprendizagem *b-learning* e 5 referenciais de curso no regime de formação *e-learning*, estando ainda 2 em elaboração neste último regime.

Ademais, foi ainda desencadeada a elaboração de uma proposta tendente à implementação de um modelo de Formação a Distância, a qual visa melhorar, incrementar e modernizar esta modalidade de ensino no Exército.

Em 2022, o Plano de Implementação do EaD no Exército atingiu um grau de execução de 100%, alcançando em pleno a meta estabelecida na DEE.

(3) OOp 4.3 – Estimular a doutrina e a partilha do conhecimento

A Capacidade de Lições Aprendidas do Exército (CLAE) constitui um instrumento essencial para a melhoria e aperfeiçoamento de processos e de procedimentos aos

vários níveis hierárquicos e nas diversas áreas de atividade, com vista à consolidação de experiências, permitindo uma melhoria contínua da instituição.

No que concerne ao grau de Implementação da Diretiva da CLAE, foi possível durante o ano atingir 85% da globalidade das tarefas e ações a desenvolver. Neste âmbito, foram ministrados dois Cursos de LA, para Elementos Primariamente Responsáveis da Estrutura Dedicada de LA. De igual modo, foram ministradas palestras aos discentes do Tirocínio para Oficiais, ao Curso de Comandantes, ao Curso de Promoção a Oficial Superior, aos Cursos de Promoção a Sargento-Chefe, Sargento-Ajudante e Formação de Sargentos e a Treinos Orientados para a Missão, num total de 18 palestras.

Como produto da CLAE, foram registadas 07 LA no portal, atingindo a meta planeada na DEE de 100%. Foram também registadas 80 Lições Identificadas e Observações, as quais se encontram em fase de análise ou em implementação, cujas ações corretivas têm impacto em vários vetores de desenvolvimento.

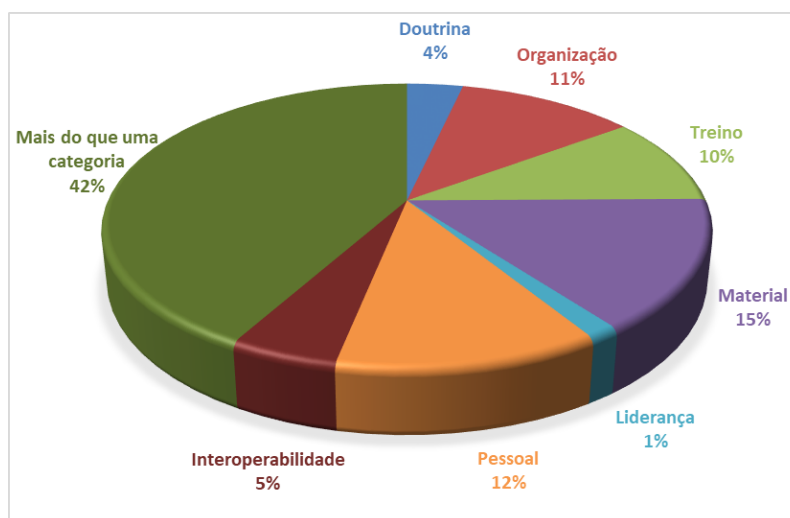


Figura 24 - Categorização de Lições Identificadas e Observações

Ao nível da doutrina no Exército, foram produzidas e aprovadas as seguintes publicações:

- Publicação Administrativa (PAD) 235-01 Regulamento Geral de Infraestruturas do Exército;
- PAD 235-02 Regulamento de Messes do Exército;
- PAD 230-01 Regulamento Geral do Serviço nas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército;
- PAD 240-01 Regulamento da Formação.

No âmbito da génética da OTAN, o Exército, através da DDNLA desenvolve conceitos, doutrinas e procedimentos, com vista a atingir e manter níveis eficazes de compatibilidade, interoperabilidade, intermutabilidade e identidade, nos domínios operacional, administrativo, logístico e de material/equipamento. Tem como finalidade global, aumentar a eficácia das forças militares da aliança e melhorar a eficiência na utilização dos recursos disponíveis.

Neste sentido, o grau de harmonização entre o Exército e a Aliança é medido através da ratificação e implementação dos *Standardization Agreements* (STANAG) com interesse e pertinência para o Ramo.

No ano de 2022, o Exército analisou 77 STANAG e emitiu 58 pareceres sobre a posição do Exército a estes STANAG, para o MDN e EMGFA. Foram ainda divulgadas as promulgações de 28 STANAG e 7 *Standardization Recommendations* para as entidades do Exército com responsabilidades de implementação e supervisão dos mesmos.

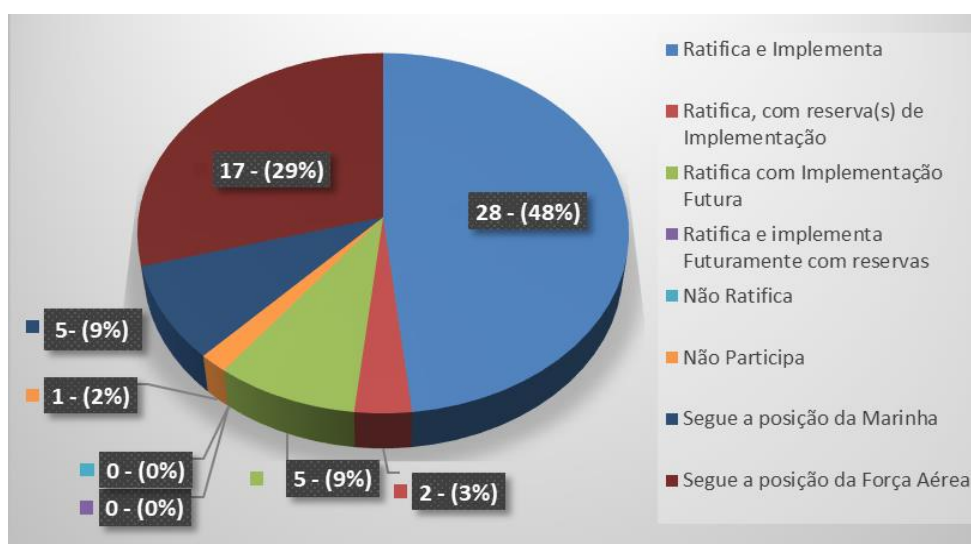


Figura 25 - STANAG – Posição do Exército em 2022

(4) OOp 4.4 – Promover a igualdade do género e a inclusão

Garantir a igualdade de género constitui uma vantagem estratégica, na medida que se aproveita o potencial de todas as pessoas, num ambiente inclusivo, onde cada pessoa é valorizada e incentivada a contribuir para a inovação, a otimização e o sucesso da missão.

No âmbito da Igualdade de Género, foi aprovado o Plano Setorial da Defesa Nacional para a Igualdade (PSDNI) 2022-2025, o qual prossegue o trabalho desenvolvido no plano anterior e mantém os seus quatro eixos de ação: Igualdade, Conciliação, Formação e Agenda Mulheres, Paz e Segurança, que garantem o

enquadramento geral de todas as medidas previstas e para os quais convergem os Objetivos Estratégicos.

O plano definiu 47 medidas concretas a prosseguir e, associado as estas medidas, foram definidos 69 indicadores de resultados. A cada indicador de resultado foram definidas metas, numa perspetiva de melhoria do desempenho dos mesmos.

No que concerne à percentagem de mulheres em FND, END e CDD, em relação ao número de militares projetados anualmente, apurou-se que, em média, as mulheres representaram cerca de 8% dos efetivos, valor aquém da meta dos 15% definidos na DEE. No âmbito das missões da ONU, o facto de a MINUSCA ser constituídas por tropas especiais (Comandos e Paraquedistas), leva a que não se consiga atingir os índices definidos na *Uniformed Gender Parity Strategy 2018-2028*, uma vez que estas forças têm uma baixa percentagem de militares femininas, em comparação com outro tipo de forças.

Não obstante, a representatividade de mulheres nas FND e END sofreu um aumento de 1,5 pontos percentuais, relativamente a 2021, o qual, apesar de abaixo da meta definida na *UN Uniformed Gender Parity Strategy*, configura uma importante evolução.



Figura 26 - Taxa global de militares femininos projetadas por tipologia de missão

Quanto às atividades concorrentes para a promoção de igualdade de género, realça-se que das 25 planeadas, todas foram executadas, representando um grau de concretização de 100%.

Durante o ano de 2022 foram ainda realizadas 73 ações de sensibilização, nas quais participaram 3914 militares e trabalhadores civis, 3180 homens e 734 mulheres.

No âmbito da participação em eventos nacionais e internacionais na área da agenda Mulheres Paz e Segurança, através do Gabinete da Igualdade e Prevenção de

Assédio, o Exército participou em diversos eventos sobre estas temáticas, nomeadamente:

- Workshop *“Gender in Terrorism and Counterterrorism: Gendered Dynamics in Military Effectiveness, Prosecution And Radicalization”*;
- *Gender and Strategic Competition*;
- *WPS Focal Points Network Technical Learning Session*;
- *Deep Dive on EDT & Gender Perspective*;
- *2022 Conferência Anual da NATO Committee on Gender Perspectives (VTC)*;
- *Webinar Internacional “Famílias Militares: perspetivas e dinâmicas sociais no Brasil, Espanha e em Portugal”*;
- *Webinar “Reconhecer a diversidade, promover a igualdade – oportunidades e estratégias de inclusão”*;
- *Workshop subordinado ao tema a “Integração e promoção da perspetiva de género nas FFAA: As realidades Portuguesa e Santomense”, ocorrido por videoconferência, em 14 de dezembro*;
- *Conferência Internacional online “Women in Conflicts – a Portuguese Perspective”, organizada pelo Gabinete do Adido militar da Embaixada de Portugal em Ancara, na Turquia.*
- *Conferência Internacional online “Gender, Security and Development. Revisiting the Nexus in Turbulent Times”, organizada pelo Instituto de Defesa Nacional e a United Nations Institute for Training and Research.*

Quanto ao plano setorial da defesa para igualdade, a sua execução ascendeu a 81,5%, superando a meta estabelecida na DEE.

No âmbito da monitorização anual dos planos da Igualdade, o Exército finalizou o ano de 2022 com uma taxa global de execução do plano de 91%, tendo sido implementadas 24 medidas a que estão associados 34 indicadores de resultado.

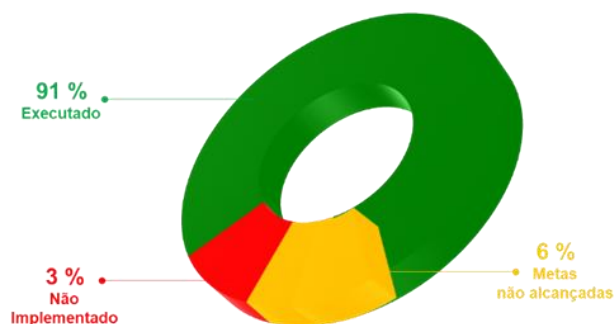


Figura 27 - Taxa de Execução Global do PSDNI 2022-2025



Figura 28 - Taxa de Execução do PSDNI por eixo

Durante o ano de 2022 a percentagem de efetivo feminino manteve-se nos 12,8%, o que corresponde a 1498 militares femininas.

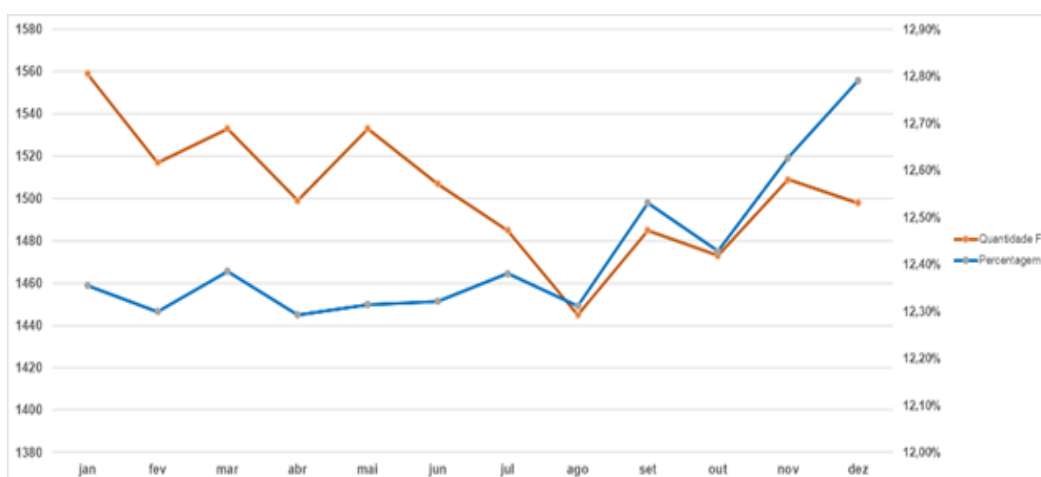


Figura 29 - Evolução mensal da percentagem de militares femininas

e. OE 5 – Estimular a Inovação e a modernização dos sistemas e tecnologias

Tendo como estado final desejado a competitividade e criação de valor da exploração de novas ideias, bem como a regeneração tecnológica dos sistemas de edificação de

projetos, o OE5 apresentou um grau de concretização global de 87%, assentando nos OOp que a seguir se indicam.

(1) OOp 5.1 – Potenciar o desenvolvimento de projetos e trabalhos de I&D

A taxa de execução do ciclo de aquisição da LPM e dos Projetos (ex-PIDDAC) ascendeu a um valor muito próximo dos 100%, tendo-se, no caso da LPM, após autorização prévia da tutela, antecipado a execução projetos que estavam previstos apenas para 2023 em detrimento de outros previstos para execução em 2022.

No que diz respeito à monitorização das dotações orçamentais dirigidas a projetos de Investigação Desenvolvimento e Inovação (IDI), a mesma foi efetuada analisando as dotações orçamentais atribuídas ao Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da AM (CINAMIL) e ao Núcleo de Instalação do Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica do Exército (CEMTEEx).

Com efeito, no âmbito dos projetos e trabalhos de IDI, foram atribuídas dotações orçamentais no valor de 522.548€, tendo sido executados 233.525€, resultando uma taxa de execução de 44,7%. Salienta-se que das verbas atribuídas ao CINAMIL, 295.217€ foram relativas a projetos financiados por fundos europeus, com horizontes temporais superiores a um ano económico, pelo que será solicitada a transição de saldos para os anos subsequentes.

Comparando as dotações atribuídas para IDI no ano de 2022 com o ano anterior, em 2022 assistiu-se a um crescimento de 18% das verbas associadas a IDI.

(2) OOp 5.2 – Otimizar a eficiência energética e hídrica do parque edificado do Exército

Em 2022, o Exército manteve o cumprimento das metas estabelecidas, quer no campo da eficiência energética, quer na eficiência hídrica.

Relativamente à eletricidade, importa destacar um consumo *per capita* de 1211kwh/pessoa, superando confortavelmente a meta estabelecida na ordem dos 1749 kwh/pessoa, quando, em média, o consumo do setor público se situa na ordem dos 1854 kw/h/pessoa.

No que tange à água canalizada, salienta-se a superação da meta estabelecida, registando-se um consumo de 104l/pessoa/dia, significativamente abaixo do valor de referência para redes de abastecimento prediais (180l/pessoa/dia).

Neste âmbito, importa ainda referir que, no final de 2022, foi aprovada a nova Diretiva Ambiental do Exército, razão pela qual o grau de execução do Plano de

Ação Ambiental, não foi contabilizado para efeitos de mensuração do grau de execução do OE5.

(3) OOp 5.3 – Aperfeiçoar processos e sistemas de informação

A permanente necessidade de adaptação às transformações do ambiente estratégico e operacional, cada vez mais complexo e assimétrico, obriga a capacitar o Exército com os recursos mais adequados que lhe permitam a prossecução das múltiplas missões que lhe são confiadas.

Esta perspetiva visou a identificação dos processos críticos, por forma a obter a otimização e rentabilização dos recursos alocados, incentivando o “Exército Digital”.

Neste âmbito, e por forma a explorar as oportunidades da transformação digital para modernizar o processo de decisão, para além das diversas plataformas comuns ao universo da Defesa, o Exército manteve a aposta no desenvolvimento de soluções à medida das suas necessidades de informação, tendo executado e operacionalizado 9 projetos com vista à desmaterialização de processos em suporte de papel para o formato digital, superando a meta de 6 estabelecida na DEE, designadamente:

- Aplicação do Sistema Integrado de Gestão Estratégica;
- Aplicação de Gestão, Monitorização e Acompanhamento de Atividades da DCSI;
- Aplicação de Quadros Orgânicos - Descritivo funcional.
- Módulo de Férias no Portal Pessoal V2.0;
- Aplicação de Registo de Acidentes V1.1;
- Implementação do Registo de Fichas Clínicas Veterinária;
- Módulo de Desenho da Formação no Portal da Formação;
- Módulo de Certificados de Condução Militar no Portal Formação.
- Sistema de Registo de Situação de Viaturas.

Para além da transformação digital referida no ponto anterior, e com vista ao desenvolvimento da capacidade de C2 durante 2022, foram ainda acompanhados e executados projetos de modernização do Sistema de Informação e Comunicações do Exército de forma a garantir a sua resiliência, o ciclo de vida da informação e a disponibilidade e segurança da informação na condução das Operações, ao nível

tático, operacional e estratégico. Destaca-se a realização das seguintes ações e tarefas desenvolvidas neste âmbito:

- Elaboração dos projetos de Comunicações e Sistemas de Informação (CSI) para a edificação do Centro de Sistemas Operacionais Alternativo (*data center* alternativo) do Exército.
- Elaboração dos projetos CSI para incremento da capacidade de armazenamento de informação e modernização da capacidade de processamento com vista ao reforço da implementação da *Cloud Computing* do Exército.
- Elaboração do *Roadmap* e estimativa de custos para a execução do projeto Gestão Documental, Base de Dados Única.
- Elaboração dos projetos CSI e início da execução dos projetos com vista à expansão até ao utilizador do Domínio Classificado da RDE no Comando do Pessoal.
- No âmbito da LPM e da capacidade de C2 terrestre, a realização do acompanhamento e fiscalização dos procedimentos aquisitivos dos subprojetos de módulos de comunicações para o Sistema de Informações e Comunicações Tático e dos meios e equipamento de Ciberdefesa Tática.
- No âmbito da LPM e da capacidade de C2 Terrestre, a realização de relatórios de inspeção e de aceitação de material dos subprojetos de Rádios Multifuncionais e Integradores da Rede Rádio e Rede IP, Redes Rádio de Combate, e Sistema de Combate do Soldado.
- Elaboração 48 pareceres técnicos com vista a aquisição de *software* e tecnologias de informação, por diversas U/E/O do Exército.
- Atualização e uniformização da versão do Sistema Operativo e das aplicações nas máquinas da RDE.
- Resolução de 3622 pedidos de apoio técnico CSI pelas U/E/O do Exército, através da plataforma de *tickets* do *Service Desk*.

(4) OOp 5.4 – Explorar as tendências e evoluções genéticas, organizacionais e operacionais no âmbito nacional e internacional

A promoção da investigação, do desenvolvimento e da inovação, é essencial para o fomentar de um nível tecnológico elevado, que contribua para sustentar, reforçar

e desenvolver as capacidades de Defesa e desenvolver a Base Tecnológica e Industrial de Defesa.

No âmbito dos projetos da *Permanent Structured Cooperation* (PESCO), o Exército participa em dois projetos: *Next Generation Small RPAS*, de liderança espanhola, e no *Automated Modelling, Identification and Damage Assessment of Urban Terrain*, o qual lidera.

O Exército é observador em seis projetos da PESCO:

- *Integrated European Joint Training and Simulation Centre* ;
- *CBRN Defence Training Range*;
- *Deployable Military Disaster Relief Capability Package*;
- *One Deployable Special Operations Forces Tactical Command and Control Command Post for Small Joint Operations* ;
- *Materials and Components for Technological EU competitiveness*;
- *EU Collaborative Warfare Capabilities*.

De acordo com as tarefas elencadas para o ano de 2022, para os projetos PESCO, nos quais o Exército participa, o grau de execução foi de 60% no final do primeiro semestre e de 100% no final do segundo semestre.

Decorreu ainda, durante este período, o desenvolvimento do conceito para implementação do CEMTE_x, com o qual se pretende promover a experimentação e incorporação tecnológica no Exército.

Relativamente aos militares e trabalhadores civis empregues em atividades de IDI, releva-se a identificação de 104 investigadores, afetos a atividades de orientação de trabalhos de investigação para o desenvolvimento e aplicação de competências, bem como a atividades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional ou em apoio Técnico/Científico, ficando aquém da meta dos 150 estabelecidos na DEE. Não obstante, prevê-se que este valor vá sendo incrementado à medida que os consórcios de investigação e desenvolvimento, entretanto celebrados (e os projetos associados), vão sendo efetivados, fazendo crescer o potencial humano envolvido em atividades de IDI.

f. OE 6 – Fortalecer a imagem interna e externa do Exército

Tendo como estado final desejado assegurar a competência e credibilidade do Exército, um património histórico e cultural preservado e divulgado, bem como, a segurança e

gestão da qualidade assegurados, o OE6 apresentou um grau de concretização global de 86%, em cumprimento da meta estabelecida na DEE, assentando nos OOp que a seguir se indicam.

(1) OOp 6.1 – Reforçar a imagem institucional do Exército

O Exército, durante o ano de 2022, desenvolveu o aperfeiçoamento da atratividade, credibilidade e visibilidade da marca “Exército”. A comunicação foi implementada através dos seus vetores estratégicos, designadamente:

- No âmbito da Comunicação Externa, releva-se a apresentação pedagógica à população-alvo dos valores pelos quais o Exército se norteia – Disponibilidade, Disciplina, Honra, Lealdade e Coragem – para além do acompanhamento do abrangente espectro de missões em que o Exército participa. Foi criada no último trimestre do ano, a conta oficial do Exército na Rede Social *Linkedin*, de forma a proteger a marca “Exército” oficial, e evitar abusos sem autorização da Instituição. A partir do 3.º quadrimestre, houve um incremento do número de comunicados de imprensa efetuados, com a finalidade, por um lado, de aproveitar oportunidades em resultado do desempenho do Exército em eventos específicos e, por outro, para evitar desinformação ou especulação sobre acontecimentos associados à Instituição.
- No âmbito da Comunicação Interna, o incremento da informação e atualização de temas de interesse geral e específico para o público-alvo interno, foi concretizada pelo aumento da rede de divulgação de informação descendente, contribuindo, desta forma, para um reforço de conhecimento da situação geral que envolve os homens e mulheres que servem o Exército.
- No âmbito da Gestão Sincronizada da Comunicação do Exército, o esforço colocado no aperfeiçoamento contínuo, otimização, e eficiência, da informação disponibilizada, sugere desenvolvimento de processos que permitam controlar, aferir e medir o impacto e retorno, das diferentes iniciativas e atividades. Com esta finalidade, foi incrementado a utilização do *media intelligence*, através de plataformas como a *Carma* e o *Google Analytics*, associados à informação disponibilizada pelos meios das redes digitais.

Para o efeito, a Consolidação e Progressão da Estratégia de Comunicação do Exército assenta em quatro perspetivas:

- A perspetiva Recursos, orientada para o reconhecimento do mérito das equipas, bem como a integração de estágios profissionais de alunos universitários, e a regeneração dos recursos humanos e materiais.
- A perspetiva Processos, orientada para o reconhecimento do mérito das equipas, bem como a integração de estágios profissionais de alunos universitários, e a regeneração dos recursos humanos e materiais.
- A perspetiva Públicos-Alvo, orientada para a necessidade de suscitar o interesse das pessoas e identificar as suas preferências e comportamentos, tendo em vista o crescimento do número de pessoas, assim como a fidelização daqueles que já o fazem na consulta da informação veiculada pelos vetores de comunicação institucional.
- A perspetiva Resultados, orientada para a convergência dos resultados, no retorno e impacto, fixados nos objetivos das três perspetivas anteriores, que se consubstancia no contributo para o aumento da credibilidade do Exército, reforço da visibilidade das diferentes dimensões da sua missão e na melhoria da atratividade e fortalecimento da Imagem Institucional.

A Consolidação e Progressão tem como aspeto essencial a medição do nível de desempenho de diversos indicadores, que permitem a avaliação global da Comunicação do Exército, entre os quais se enfatiza:

- Seguidores das Redes Sociais Institucionais do Exército, em que a variação do número de seguidores permite perceber os níveis de penetração destes vetores de comunicação junto da população e, consequentemente, a dimensão do universo ao qual o Exército, por esta via, faz chegar as suas mensagens, sendo de realçar que, à semelhança dos anos anteriores, houve um crescimento contínuo de seguidores ao longo de todo o ano.

Seguidores das Redes Sociais Institucionais do Exército				
2022	Facebook	Instagram	Twitter	Youtube
dezembro de 2021	170 490	58 860	1 176	4 393
junho de 2022	177 528	65 155	3 606	6 620
dezembro de 2022	180 951	67 628	5 430	7 975
Variação	10 461	8 768	4 254	3 582

Figura 30 - Evolução mensal do número de “seguidores” das redes sociais institucionais do Exército, em 2022

- Seguidores das Redes Sociais do Recrutamento do Exército, que tiveram igualmente um crescimento contínuo do número de seguidores ao longo de todo o ano.

Seguidores das Redes Sociais do Recrutamento do Exército			
2022	Facebook	Instagram	Youtube
dezembro de 2021	108 180	41 412	16 032
junho de 2022	127 217	42 286	17 029
dezembro de 2022	128 411	42 089	17 466
Variação	20 231	677	1 434

Figura 31 - Evolução mensal do número de “seguidores” das redes sociais do recrutamento do Exército, em 2022

- Peças jornalísticas sobre o Exército nos Órgãos de Comunicação Social, no âmbito do incremento da relevância do Exército no ambiente mediático, em que se destaca o expressivo número de peças jornalísticas e de artigos publicados em órgãos de comunicação social, de projeção nacional e regional, sendo a sua distribuição por tipologia de meio de comunicação a seguinte:

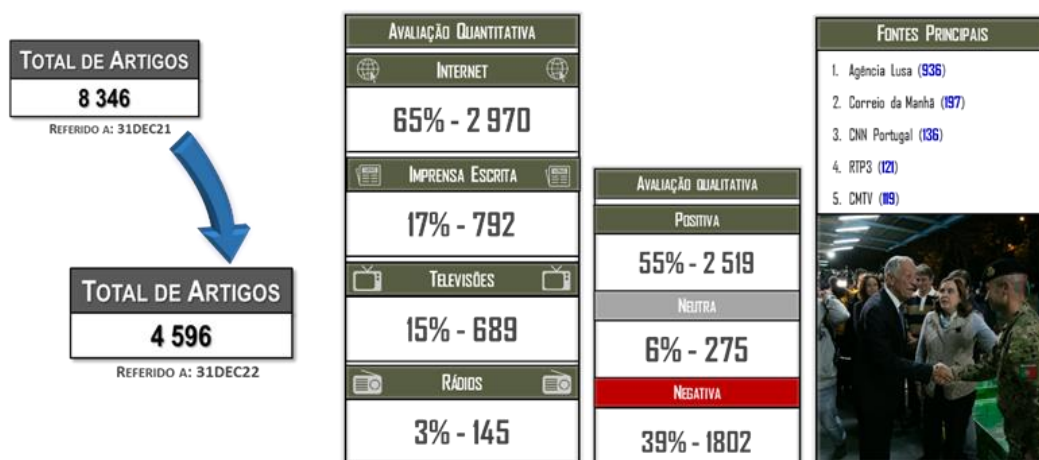


Figura 32 - Notícias e reportagens sobre o Exército nos Órgãos de Comunicação Social, em 2022

De assinalar o facto de a grande maioria das peças/artigos jornalísticos relacionados com o Exército terem sido de índole favorável à sua Imagem, contribuindo assim para o reforço da sua reputação.

O cumprimento da missão no âmbito da Comunicação do Exército reveste-se como um elemento basilar ao cumprimento da missão, norteando-se pelo desafio de “bem comunicar e relacionar”, comunicando em tempo, pelos devidos canais, de modo descendente, ascendente e para o exterior, no sentido de informar com precisão e oportunidade.

Neste quadro, é de realçar a superação das metas, quer em número de acessos ao website do Exército, ultrapassando 1.000.000 de acessos, quer na quantidade de novos seguidores nas redes sociais do Exército, cujo total ascendeu a 47.479, mostrando o balanço positivo na atuação nos vários vetores de comunicação.

(2) OOp 6.2 – Reforçar a Transparência

Com o intento de reforçar a imagem do Exército pela transparência e competência na execução de todos os processos e atividades desenvolvidas, relativamente ao Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC) do Exército, procedeu-se à elaboração, aprovação e publicação, na Intranet e no sítio da internet do Exército os seguintes documentos:

- O Relatório Anual de Execução do PPRCIC do Exército referente a 2021;
- O Relatório de Avaliação Intercalar do PPRCIC do Exército referente a OUT22.

Neste âmbito, procurando reforçar a ética anticorrupção, foram iniciados os trabalhos tendentes à implementação no Exército das disposições previstas no Regime Geral de Prevenção da Corrupção, nos termos do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, mormente a adoção do Código de Ética e de Conduta do Exército, a revisão do PPRCIC do Exército, com especial enfoque no incremento das medidas preventivas, a materialização do canal de denúncia interno e a implementação de um programa de formação específico para as matérias da prevenção da corrupção.

(3) OOp 6.3 – Valorizar e preservar o património histórico e cultural do Exército

Os Museus e as Bibliotecas assumem um papel fundamental no âmbito da cultura militar. O património à guarda dos vários Museus e Núcleos Museológicos dispersos pelo país, representa um valioso acervo artístico, histórico, técnico e científico, constituindo por este facto um espaço privilegiado da memória coletiva portuguesa que importa preservar.

No âmbito da valorização e preservação do património histórico e cultural, em 2022, o plano cultural do Exército contemplou um total de 536 atividades, de diferentes tipologias, das quais 136 não estavam inicialmente previstas, tendo sido executadas um total global de 315.

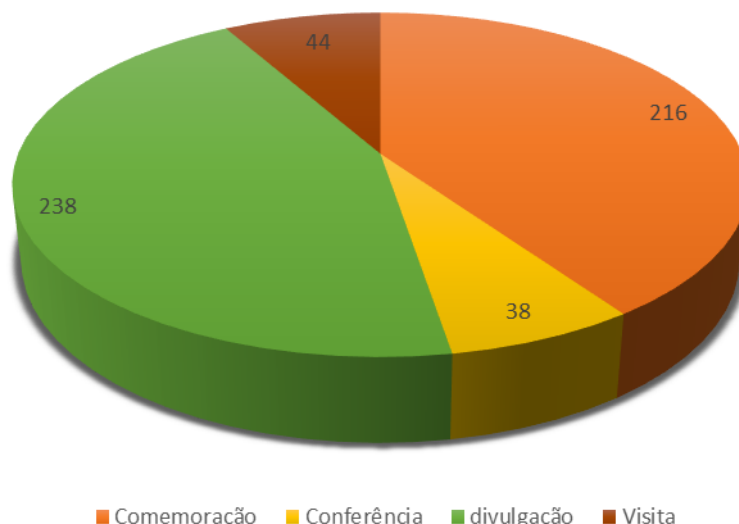


Figura 33 - Atividades do plano cultural do Exército, em 2022

Entre as atividades com maior relevância e visibilidade destacam-se o dia do Exército, o dia de Portugal, de Camões e das comunidades portuguesas, bem como as cerimónias evocativas das batalhas em que o Exército interveio.

No computo geral, o grau de concretização das atividades culturais ascendeu a 80%, 5 pontos percentuais abaixo da meta, considerando-se o desvio aceitável, em face dos efeitos ainda resultantes da pandemia da COVID-19, durante os primeiros meses de 2022.

No quadro da difusão da cultura militar, verificou-se, em quase todas as entidades na dependência da Direção de História e Cultura Militar, um aumento substancial de visitantes e/ou consulentes, traduzindo um aumento médio na ordem do 175%, relativamente a 2021.

Os museus militares mais visitados foram o de Bragança, o dos Açores e o de Lisboa, com 54.028, 30.925 e 23.072 visitantes, respetivamente.

No que concerne aos arquivos, o Arquivo Histórico Militar teve um decréscimo de 8% de consulentes, em muito justificado pela mudança de instalações. Já o Arquivo Geral do Exército, teve um acréscimo de 474%, resultado do levantamento das restrições sanitárias resultantes da pandemia da COVID-19.

Relativamente aos consulentes e visitantes das U/E/O do Exército aos arquivos e bibliotecas do Exército, registou-se um total de 5.586 utilizadores, com especial representatividade para o aumento substancial do nível de utilização da AM, superando assim a meta estabelecida na DEE.

Quanto às pesquisas, empréstimos e acessos à base de dados das Bibliotecas e arquivos, foram registados um total de 1.925 pedidos, mais 1.050 que no ano transato, ainda que tenha ficado ligeiramente abaixo da meta de 2.000, estabelecida na DEE.

Já no que concerne às visitas a museus e locais históricos e culturais do Exército, releva-se um aumento substancial de visitantes, relativamente ao ano anterior, para os 163.875, superando largamente a meta previamente estabelecida de 90.000, desvio este explicado pelo levantamento das restrições sanitárias resultantes da pandemia da COVID-19, bem como, pela Inclusão das U/E/O de todas as ES que possuem bibliotecas, arquivos e coleções visitáveis, no “Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional”.

(4) OOp 6.4 – Garantir a segurança, o controlo e a qualidade

No âmbito da Gestão da Qualidade, assente na implementação das medidas consideradas adequadas pelas diversas inspeções realizadas, salienta-se que no âmbito do PAIE 22 foram realizadas as seguintes atividades inspetivas/auditorias:

- 15 Inspeções Gerais;
- 13 Inspeções Operacionais;
- 10 Inspeções Técnicas de Segurança Militar e Comunicações e Sistemas de Informação;
- 13 Inspeções Técnicas de Segurança e Saúde no Trabalho e Proteção Ambiental;
- 03 Auditorias sobre Proteção de Dados;
- 01 Inspeção de Processos, de Programas e Sistemas.

Foi ainda determinada por S. Ex.^a o General CEME a realização de 01 Inspeção Técnica Extraordinária ao Curso de Comandos, pelo que o número total de inspeções/auditorias executadas em 2022 ascendeu a 56, superando a meta de 52, estabelecida na DEE.

No que diz respeito à articulação da Inspeção-Geral do Exército com entidades externas com competências no domínio da inspeção, nomeadamente, com a Inspeção-Geral de Defesa Nacional (IGDN) sobressaem as seguintes atividades:

- Coordenação dos Contraditórios e respostas do Exército às seguintes Auditorias da IGDN ao Exército:

- ✓ Auditoria AI.08.21 - Empreitadas de Obras Públicas;
- ✓ Auditoria AI.09.21 - Armazenamento e Segurança do Armamento, Equipamento Militar e Explosivos; e
- ✓ Auditoria AI.16.21 Gestão e Inventário de Bens Móveis nos Museus e Coleções Visitáveis;
- Ligação, apoio e acompanhamento da execução das seguintes Auditorias da IGDN ao Exército;
 - ✓ Auditoria AI.AUD/2022/13 - Promoção da Igualdade de Género na Defesa Nacional;
 - ✓ Auditoria AI.AUD/2022/31 - Prevenção e Detecção de Riscos na Ação Pública (Plano de Gestão de Riscos);
 - ✓ Auditoria AI.AUD/2022/72 Desmilitarização de Material de Guerra; e
- Visita de Delegação da *Inspection-Générale des Forces Armées Tunisiennes* ao Exército.

3. Afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros

a. Recursos Humanos

Conforme ilustra a figura abaixo, em comparação com o período homólogo anterior, o Exército, em 2022, registou uma diminuição no seu efetivo, de 14.251 militares para 13.152 militares, com maior ênfase na categoria de Praças.

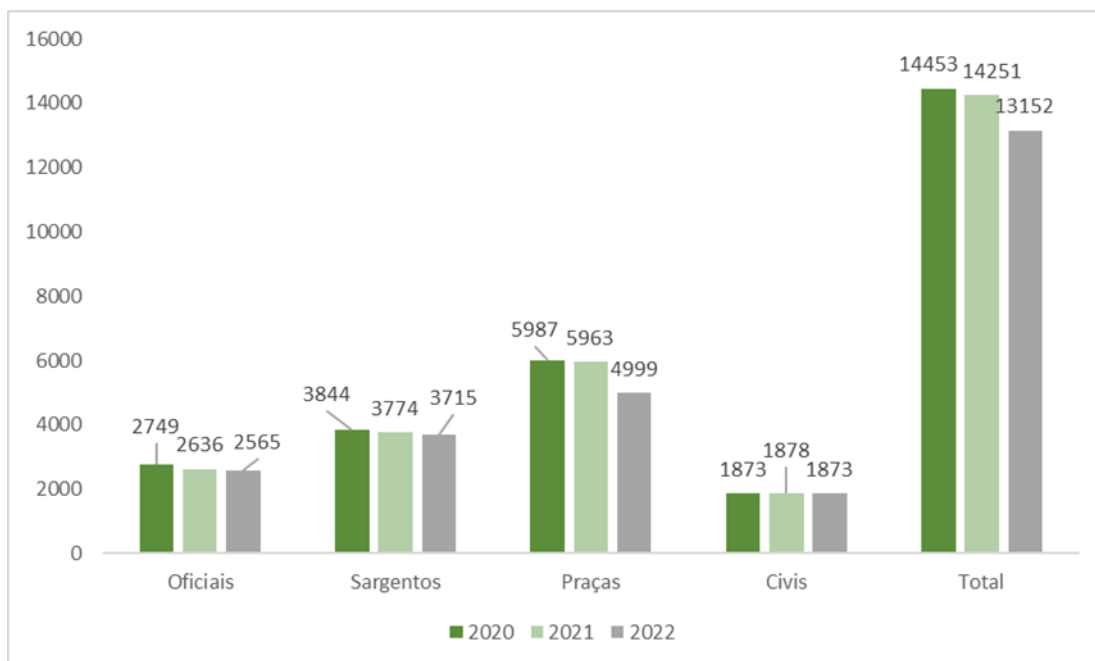


Figura 34 - Distribuição dos efetivos por categorias

Considerando a distribuição por vínculo contratual, patente na figura seguinte, verifica-se um acentuado decréscimo do efetivo de militares RV/RC (13%) e do Quadro Permanente (4%).

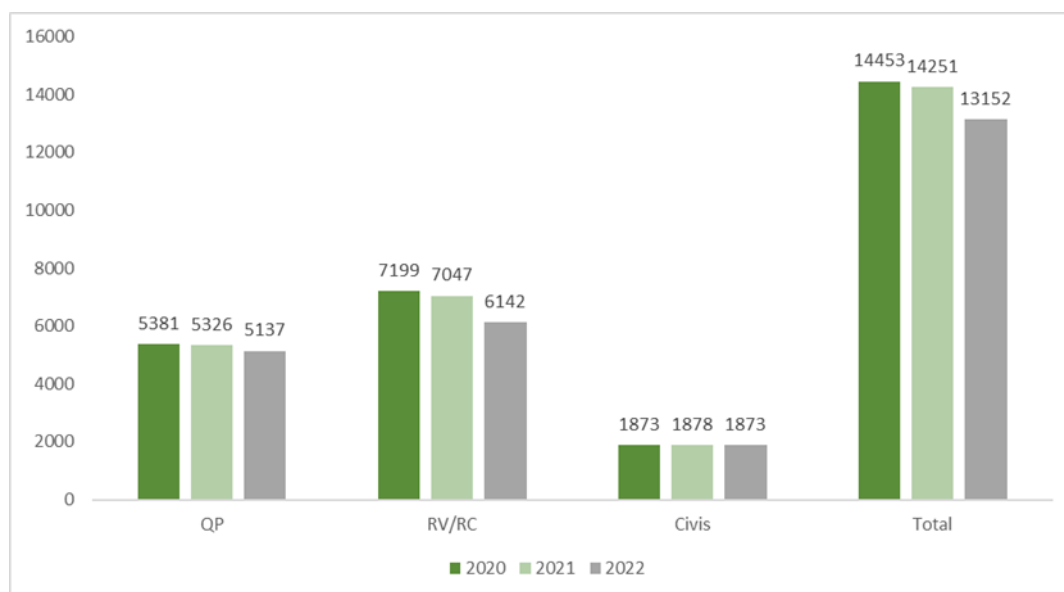


Figura 35 - Distribuição dos efetivos por vínculo contratual

Durante o ano de 2022, verificou-se um rácio negativo entre as incorporações e as saídas de militares em RV/RC, nas categorias de Oficiais e de Praças. Contrariamente a categoria de Sargentos obteve um balanço positivo em 2022.

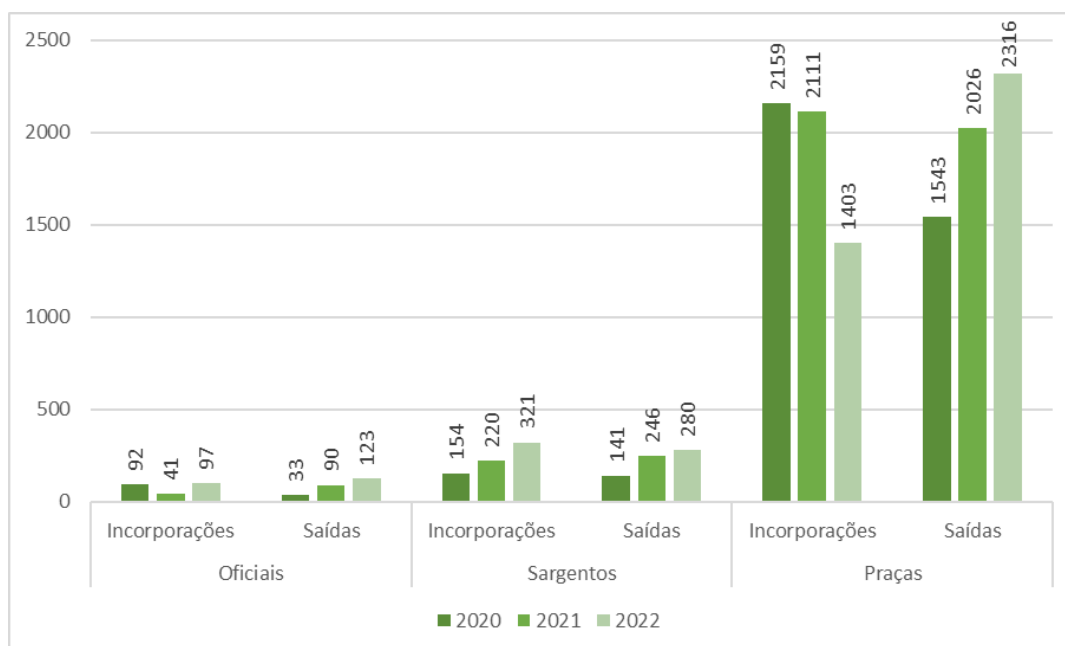


Figura 36 - Incorporações e saídas em RV/RC

No que respeita à distribuição por género, verificou-se uma diminuição considerável de efetivos masculinos (17%) e de efetivos femininos (10%) na categoria de Praças. Na categoria de Oficiais, verificou-se um aumento do género feminino (5%).

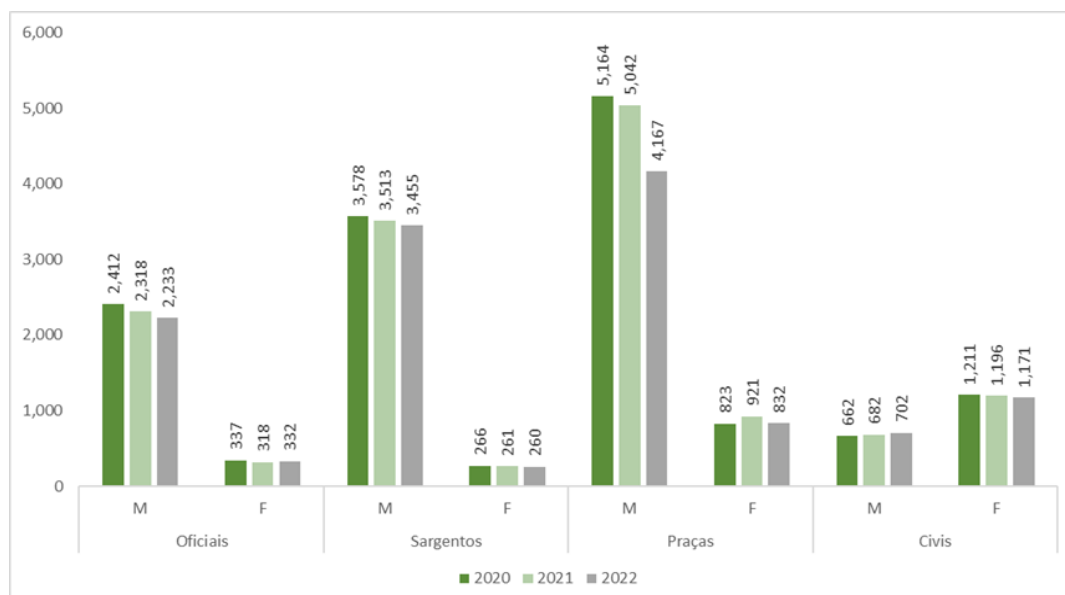


Figura 37 - Distribuição dos efetivos por género

A maioria do efetivo encontra-se afeta à área operacional, prestando serviço no CFT.

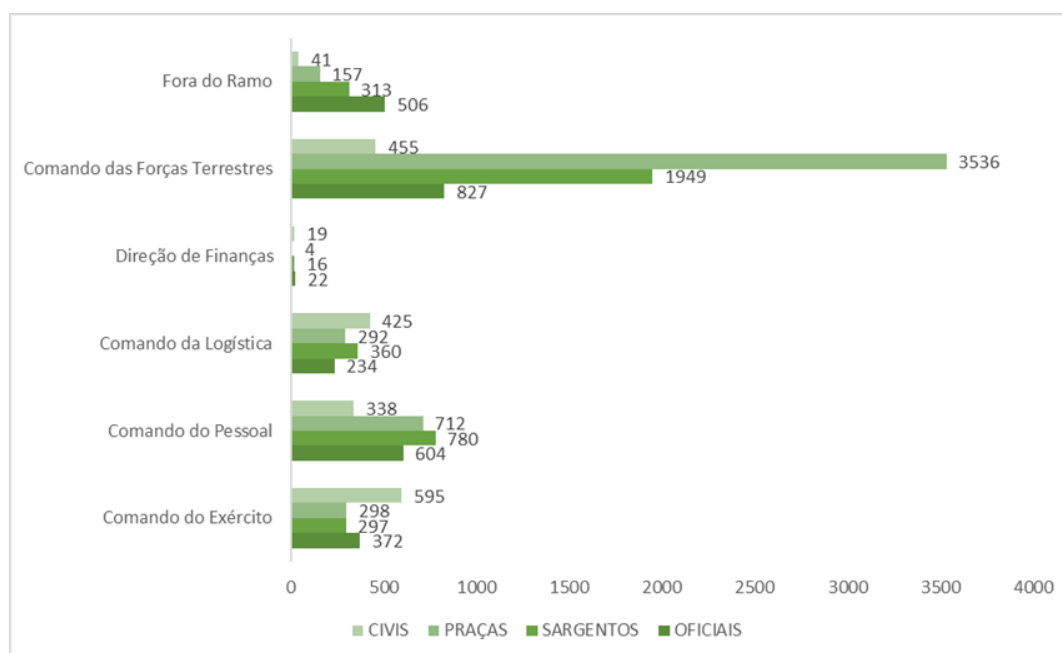


Figura 38 - Distribuição dos efetivos na estrutura orgânica do Exército

O ano de 2022 registou 215 passagens à situação de Reserva, com a seguinte distribuição:

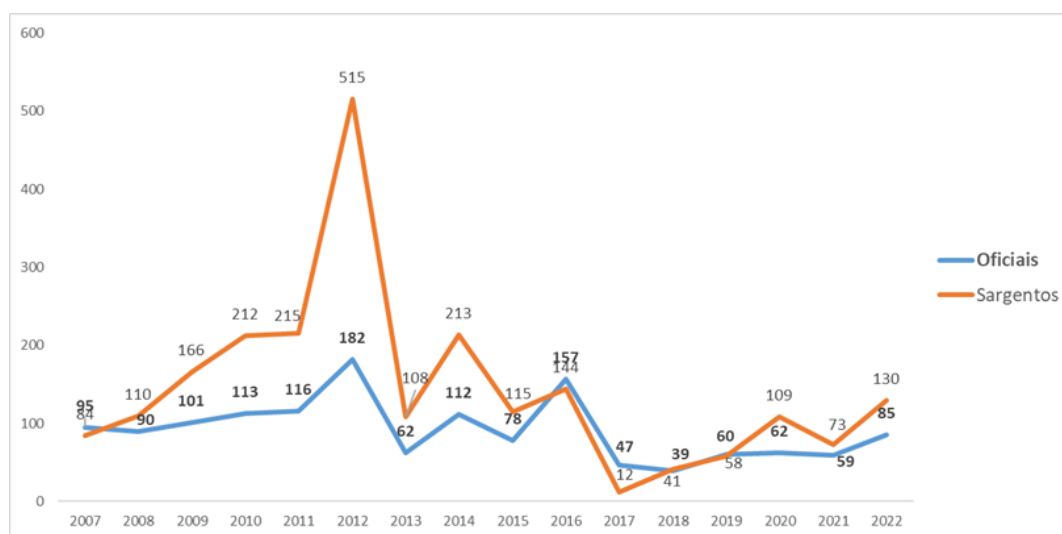


Figura 39 - Evolução das passagens à situação de reserva

b. Recursos Materiais

Os principais sistemas de armas afetos à componente operacional são os seguintes:



Carro de Combate Leopard 2A6



VC Engenharia M728



Obus AP M109 A5



VBR PANDUR II IFV



VBR PANDUR II AMB



VBR PANDUR II ICV



Pronto Socorro M88 A1



HMMWV 4X4



Panhard M11 4X4



VTLB – VAMTAC ST5



Mini-UAV RAVEN B DDL



FN SCAR-L / Minimi

Como principais materiais e equipamentos de duplo uso, salienta-se:

- *Shelter* do Bloco Operatório do Hospital de Campanha, que pode ser empregue em situações de calamidade, em apoio à população.



- Família de Viaturas Táticas, - meios de Apoio Militar de Emergência



- Sistema de Comunicações do Sistema de Combate do Soldado



- *First Defender RMX*, que visa identificar agentes químicos industriais de guerra e explosivos, e o *SAM 940*, que é um identificador de Isótopos radiativos, com capacidade de deteção de radiações Alfa, Beta, Gama e Neutrões.



- Isolador de Contenção de Agentes Biológicos da Unidade Militar de Defesa Biológica e Química, que é utilizado no âmbito da microbiologia alimentar e investigação de surtos de tox infeção alimentar no Exército, e que tem capacidade para identificar agentes biológicos.



- Pontes militares



TREADWAY



BAILEY



MABEY

- Equipamentos de terraplanagens, abertura de aceiros e corta-fogos, e beneficiação de itinerários, utilizados nas frentes de trabalho e protocolo “FAUNOS”.



- Equipamentos de serviços de campanha, tais como padarias, lavandarias, banhos, tendas insufláveis empregues como alojamentos, entre outras, utilizados no apoio às populações e eventos desportivos.



c. Recursos Financeiros

A execução orçamental¹ do Exército em 2022 ascendeu a 97,15%. A principal fonte de financiamento utilizada foi o Orçamento do Ministério da Defesa Nacional (OMDN) – Receitas de Impostos, com um peso relativo de 80,1% face ao montante total executado:

Fonte de Financiamento	PA Corrigido	Dotação Corrigida Líquida de Cativos	Execução		
			Montante	% face ao PA	% face à Dotação
OMDN - Receitas Impostos	502 417 977,00 €	463 849 684,00 €	452 787 534,56 €	90,12%	97,62%
DCCR - Receitas Próprias	15 171 025,00 €	10 670 960,10 €	10 648 405,14 €	70,19%	99,79%
FND - Receitas Impostos	- €	30 936 737,00 €	30 203 946,49 €	n/a	97,63%
FND - Receitas Próprias	- €	1 259 881,00 €	1 259 776,78 €	n/a	99,99%
LPM - Receitas Impostos	57 983 000,00 €	57 983 000,00 €	56 565 195,65 €	97,55%	97,55%
LPM - Receitas Próprias	5 600 000,00 €	5 644 949,85 €	5 303 811,74 €	94,71%	93,96%
LPM - Saldos Transitados	- €	6 019 438,33 €	5 933 380,00 €	n/a	98,57%
LIM - Receitas Próprias	6 030 000,00 €	1 991 800,00 €	- €	0,00%	0,00%
LIM - Saldos Transitados	- €	1 668 389,59 €	1 294 054,24 €	n/a	77,56%
Projetos (Ex-PIDDAC)	10 926 174,00 €	874 997,00 €	838 827,86 €	7,68%	95,87%
Financiamento FEB	726 879,00 €	638 255,90 €	378 805,97 €	52,11%	59,35%
Financiamento FEB - Saldos Transitados	- €	529 615,42 €	273 889,44 €	n/a	51,71%
Total	598 855 055,00 €	582 067 708,19 €	565 487 627,87 €	94,43%	97,15%

Figura 40 - Execução orçamental por fonte de financiamento²

A execução teve a seguinte distribuição por agrupamentos de despesa pública:

Agrupamento Económico	Montante	%
Despesas com o Pessoal	404 783 607,12 €	72%
Bens e Serviços	78 263 051,22 €	14%
Bens de Capital	75 319 534,24 €	13%
Juros e outros encargos	5 375,31 €	0%
Transferências correntes	1 259 132,87 €	0%
Subsídios	25 050,00 €	0%
Outras despesas correntes	5 831 877,11 €	1%
Total	565 487 627,87 €	100%

Figura 41 - Execução orçamental por agregado de despesa

Analisando a evolução da execução orçamental global por agregados de despesa à luz das metas³ definidas pela Reforma “Defesa 2020”, face ao período homologado transato, verifica-se a redução do peso das despesas com pessoal (redução de 3%)

¹ A coluna relativa ao Plano de Atividades, só inclui as dotações planeadas em financiado, não contemplando assim as dotações recebidas para FND, nem os saldos transitados da LPM, da LIM e FEEI.

² A dotação corrigida relativa às receitas próprias, concretamente, DCCR, FND, LPM, LIM e FEEI corresponde à receita arrecadada e, portanto, ao montante de duplo cabimento, constituindo-se este como requisito obrigatório para a respetiva utilização. O *plafond* global da receita própria (DCCR e FND) disponível para 2022 foi de 14.182.516€.

³ Repartição da execução orçamental de 60% para despesas com pessoal, 25% para operação e manutenção e 15% para investimento.

comparativamente com o aumento da despesa com operação e manutenção (aumento de 1%) e investimento (aumento de 2%), conforme apresentado na figura seguinte:

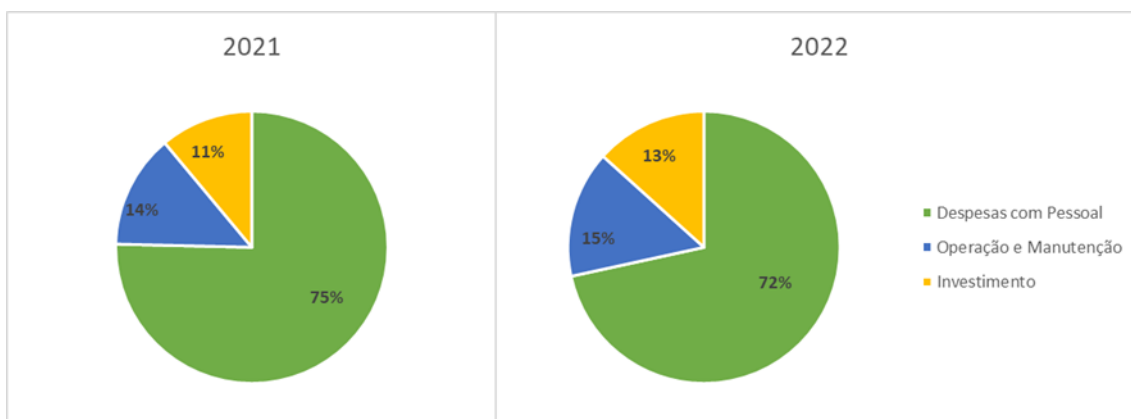


Figura 42 - Evolução da estrutura da despesa global

(1) Orçamento do Ministério da Defesa Nacional (OMDN) – Receitas de Impostos

A execução orçamental das receitas de impostos cifrou-se na ordem dos 453M€, traduzindo-se numa taxa de execução de 98%:

Agrupamento de Despesa	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Remunerações Certas e Permanentes	266 995 052,00 €	262 191 620,58 €	98,20%
Abonos Variáveis ou Eventuais	14 356 936,00 €	14 220 740,98 €	99,05%
Segurança Social	120 903 611,00 €	116 238 832,03 €	96,14%
Aquisição de Bens	28 395 070,00 €	28 098 711,01 €	98,96%
Aquisição de Serviços	19 644 989,00 €	19 520 823,96 €	99,37%
Aquisição de Bens de Capital	12 196 577,00 €	11 180 148,46 €	91,67%
Juros e Outros Encargos	- €	- €	n/a
Transferências Correntes	1 194 623,00 €	1 194 622,19 €	100,00%
Outras Despesas Correntes	162 826,00 €	142 035,35 €	87,23%
Total	463 849 684,00 €	452 787 534,56 €	97,62%

Figura 43 - Execução orçamental por agrupamento de despesa (OMDN)

A execução orçamental apresenta uma forte predominância das despesas com pessoal, que são, maioritariamente, processadas nesta fonte de financiamento, apresentando um peso relativo de cerca de 87% face ao montante total executado.

(2) Despesas Com Compensação em Receitas (DCCR) – Receitas Próprias

No âmbito das DCCR, o *plafond* disponível foi de 12,92M€. Desse montante foi arrecadada receita no valor de 10,67M€, tendo-se verificado uma execução de 10,65M€, representando assim uma execução de praticamente 100% face ao montante arrecadado:

Agrupamento de Despesa	Execução	
	Montante	%
Remunerações Certas e Permanentes	0,00 €	0,00%
Abonos Variáveis ou Eventuais	105 666,97 €	0,99%
Segurança Social	20 080,49 €	0,19%
Aquisição de Bens	3 570 512,97 €	33,53%
Aquisição de Serviços	5 546 403,44 €	52,09%
Juros e outros Encargos	5 375,31 €	0,05%
Transferências Correntes	51 426,00 €	0,48%
Subsídios	25 050,00 €	0,24%
Outras Despesas Correntes	506 943,06 €	4,76%
Aquisição de Bens de Capital	816 946,90 €	7,67%
Total	10 648 405,14 €	100,00%

Figura 44 - Execução orçamental por agrupamento de despesa - DCCR

Relativamente à estrutura da despesa, verifica-se que cerca de 91% das dotações desta fonte de financiamento foram aplicadas em encargos com operação e manutenção.

(3) Forças Nacionais Destacadas (FND)

O orçamento atribuído ao Exército, para as FND, ascendeu a 32,20M€, registando-se uma execução de 31,47M€, representando esta uma taxa de execução de 98%, resultando num saldo remanescente de cerca de 0,73M€:

Missão	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Colômbia	31 619,00 €	30 998,98 €	98%
EUBG	- €	- €	0%
EUTM Mali	441 753,00 €	437 768,36 €	99%
EUTM RCA	1 531 547,00 €	1 531 360,98 €	100%
EUTM Somália	147 466,00 €	146 329,31 €	99%
EUTM-Moz	3 073 665,00 €	3 057 030,68 €	99%
EVA	8 456 234,00 €	8 184 695,04 €	97%
FdM-Forças em elevado nível de prontidão	5 000,00 €	5 000,00 €	100%
MINUSCA	11 907 688,00 €	11 478 219,28 €	96%
MTPT	53 232,00 €	52 259,22 €	98%
MTPT-RGB	24 093,00 €	24 092,25 €	100%
NM-I	46 813,00 €	46 781,91 €	100%
RSM	287,00 €	286,90 €	100%
Taks Force TAKUBA MALI	75 674,00 €	72 378,02 €	96%
TFP	2 912 066,00 €	2 908 410,82 €	100%
VJTF	3 489 481,00 €	3 488 111,52 €	100%
Total	32 196 618,00 €	31 463 723,27 €	98%

Figura 45 - Execução orçamental das FND, por missão

Analisando a estrutura da despesa, verifica-se a predominância dos custos de operação e manutenção (58%) face aos custos de despesas com pessoal (38%).

(4) Projetos de Investimento (Ex-PIDDAC)

A dotação líquida de cativos, atribuída ao Exército no âmbito dos Projetos cifrou-se em 0,87M€, tendo sido alcançada uma taxa de execução de 96%, conforme se apresenta na tabela seguinte:

Projetos	Dotação Corrigida Líquida de Cativos	Execução	
		Montante	%
1787 - Companhias Engenharia A/G	450 000 €	416 766 €	93%
1788 - Agrupamento Sanitário	100 000 €	100 000 €	100%
9143 - Companhia de Pontes	89 999 €	89 999 €	100%
4850 - Reconhecimento Biológico e Químico	159 999 €	157 064 €	98%
4870 - SERVIR	1 000 €	1 000 €	100%
4874 - CARTMIL	73 999 €	73 999 €	100%
Total	874 997 €	838 828 €	96%

Figura 46 - Execução orçamental dos Projetos de Investimento

(5) Lei de Programação Militar (LPM)

A dotação atribuída ao Exército para os diversos projetos no âmbito da LPM foi de 69,60M€, cuja aplicação por capacidades está detalhada na tabela seguinte:

Capacidades	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Apoio Militar Emergência	250 000,00 €	250 000,00 €	100,00%
Comando e Controlo Terrestre	12 003 431,00 €	11 353 695,57 €	94,59%
Forças Ligeiras	- €	- €	0,00%
Forças Médias	8 214 305,00 €	8 214 305,00 €	100,00%
Forças Pesadas	- €	- €	0,00%
Transporte Terrestre	- €	- €	0,00%
Informações, Vigilância, Aquisição de Objetivos e Reconhecimento Terrestre	5 726 000,00 €	5 626 000,00 €	98,25%
Operações Especiais	- €	- €	0,00%
Proteção e Sobrevivência da Força Terrestre	35 511 104,00 €	34 877 267,87 €	98,22%
Sustentação Logística da Força Terrestre	7 347 599,00 €	6 933 231,73 €	94,36%
Reservas de Guerra	550 000,00 €	547 887,22 €	99,62%
Total	69 602 439,00 €	67 802 387,39 €	97,41%

Figura 47 - Execução orçamental da LPM por projeto

A taxa de execução global é de 97,41%, excluído o montante pago com vista à transição de saldos para 2023 referente a dotações de Receitas de Impostos, no montante de 1.323.262,44€ (objeto de reposição não abatida a pagamentos), bem como, foi deduzido o montante de 3.728.718€ na dotação corrigida referente à capacidade "Proteção e sobrevivência da força terrestre" por causa do incremento do *plafond* que foi necessário efetuar no Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (SIGDN) para viabilizar a otimização da LPM (Despacho n.º 54/MDN/2022).

No que concerne a receitas próprias (retorno de IVA, transferências entre organismos e transição de saldos de anos anteriores), transitou para o ano de 2023 o montante de 427.195,53€.

Desta forma, o montante global da transição de saldos da LPM, para 2023 é de 1.750.457,97€.

(6) Lei de Infraestruturas Militares (LIM)

No que se refere à LIM, a execução orçamental foi a que a seguir se apresenta:

Projeto	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Componente Fixa do Exército	1 991 800,00 €	- €	0%
Modernização de Aquartelamentos (saldos transitados)	1 668 390,00 €	1 294 054,24 €	78%
Total	3 660 190,00 €	1 294 054,24 €	35%

Figura 48 - Execução orçamental da LIM⁴

(7) Projetos Comunitários – Financiamento através de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI)

As dotações provenientes de FEEI⁵, contaram com uma execução orçamental de 652.695,41 €, conforme apresentado na tabela seguinte por projeto:

Projetos Comunitários	Dotação Corrigida	Execução	
		Montante	%
Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI)	638 255,90 €	378 805,97 €	59%
FEEI Outros – IFAP	490 794,04 €	265 487,66 €	54%
FEEI Outros – ERASMUS	107 261,86 €	90 483,35 €	84%
FEEI Outros – PANDORA	30 000,00 €	19 166,02 €	64%
FEEI Outros – ENZIL	6 000,00 €	3 668,94 €	61%
FEEI Outros – PREMIUM	4 200,00 €	- €	0%
Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) - Saldos Transitados	531 619,87 €	273 889,44 €	52%
FEEI Saldos Transitados-IFAP	304 431,57 €	196 913,71 €	65%
FEEI Saldos Transitados-ERASMUS	31 967,51 €	8 040,40 €	25%
FEEI Saldos Transitados-ADAI	3,43 €	- €	0%
FEEI Saldos Transitados-RECYCLE	136 521,94 €	68 935,33 €	50%
FEEI Saldos Transitados-PANDORA	58 668,96 €	- €	0%
FEEI Saldos Transitados-ENZIL	26,46 €	- €	0%
Total	1 169 875,77 €	652 695,41 €	56%

Figura 49 - Execução orçamental relativa a Projetos Comunitários

⁴ A dotação corrigida, corresponde ao montante da receita arrecadada (duplo cabimento) no âmbito da LIM. O *plafond* disponível para 2022 foi de 6.030.000 €, não considerando o saldo transitado de 2021 autorizado no montante de 1.668.390 €.

⁵ A dotação corrigida, corresponde ao montante da receita arrecadada (duplo cabimento) no âmbito dos FEEI. O *plafond* disponível líquido de cativos para 2022 foi de 949.479 €, não considerando o saldo transitado de 2021 autorizado no montante de 531.620 €.

4. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores

Em 2022 iniciaram-se 467 ações de formação constantes do Plano de Formação Anual do Exército, num total de 7.262 formandos. Comparativamente com o ano de 2021, estes dados traduzem uma diminuição de 74 ações de formação e uma diminuição de 280 formandos.

Ações de Formação Realizadas	Formandos	Taxa de Aproveitamento
467	7262	79,80%

Figura 50 - Formações realizadas, formandos e respetiva taxa de sucesso

A taxa de aproveitamento (79,80%) é ligeiramente inferior à de 2021 (88,49%).

O quadro seguinte apresenta as ações de formação discriminadas por tipo de formação, sendo que a inicial inclui os cursos de ingresso no Quadro Permanente e em RV/RC.

Cursos	Ações	Formandos	
		Iniciaram	Aprovados
Formação Inicial	62	2550	1689
Qualificação	360	3549	3168
Promoção	45	1163	1063

Figura 51 - Formações realizadas, por tipologia

As ações de formação iniciadas e terminadas em 2022 abrangeram as seguintes horas de formação:

Cursos	Formações	Formandos	Horas de Formação
Formação Inicial	26	812	54643
Qualificação	360	3449	51380
Estado-Maior	2	30	1260
Promoção a Oficial Superior	2	94	2257
Promoção a Capitão	9	118	5310
Promoção a Sargento-Chefe	2	142	594
Promoção a Sargento-Ajudante	3	195	455
Promoção a Cabo	21	602	1491

Figura 52 - Formações realizadas e horas de formação

Em relação aos cursos de promoção para militares do Quadro Permanente, relevam-se os seguintes indicadores de aproveitamento:

Curso	Iniciaram	Aprovados
Promoção a Oficial Superior	81	81
Promoção a Sargento-Chefe	133	133
Promoção a Sargento-Ajudante	155	155

Figura 53 - Número de formandos em cursos de promoção do Quadro Permanente

Os dados relativos aos cursos de formação inicial de Oficiais, Sargentos e Praças do RV/RC, estão detalhados no quadro seguinte:

Categoria	Formandos	Aprovados	Taxa de Aproveitamento
Oficiais	83	34	45,95%
Sargentos	401	276	78,63%
Praças	1944	1343	69,08%

Figura 54 - Número de formandos em cursos de formação inicial para RV/RC

O quantitativo de militares e civis a frequentar cursos fora do Ramo foi de 506, traduzindo-se numa diminuição pequena (1,36%) face ao ano anterior, com a distribuição que se apresenta na figura seguinte:

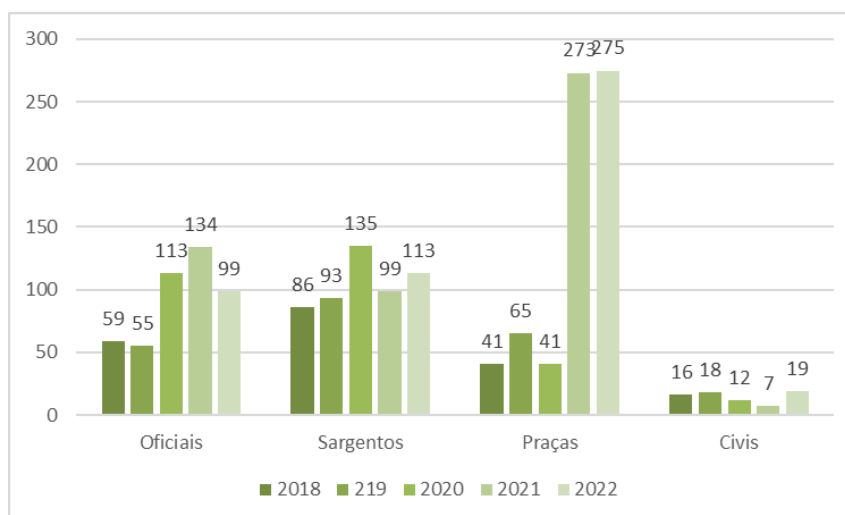


Figura 55 - Formações fora do Ramo, por categoria

Relativamente a formação no estrangeiro, foram concluídos, com taxa de aproveitamento de 100%, as ações de formação identificadas no quadro seguinte:

Designação	País	Oficiais	Sargentos	Praças	Civis
M5-33 NATO NCO <i>Orientation Course</i>	Alemanha	0	1	0	0
NATO MP <i>Junior Officer Course</i>	Polónia	1	0	0	0
NSPA <i>International Co-Operation In Logistics (NICOLOG)</i>	Luxemburgo	1	0	0	0
M4-160 NATO <i>Logistics Operational Course (NLOC)</i>	Alemanha	2	0	0	0
M4-159 NATO <i>Logistics Introductory Course (NLIC)</i>	Alemanha	3	0	0	0
P8-141 NATO-ACO <i>Contingency Contracting Course</i>	Alemanha	2	0	0	0
N2-04 - NATO <i>Open Source Intelligence Practitioners Course</i>	Alemanha	1	1	0	0
M4-85 NATO <i>Joint Medical Planner Course</i>	Alemanha	1	0	0	0
Congresso Internacional de Psicologia Militar	EUA	2	0	0	0
M5-41 NATO <i>European Security Cooperation Course</i>	Alemanha	1	0	0	0
M4-93 <i>Host Nation Support Course</i>	Alemanha	1	0	0	0
P5-07 NATO <i>Information Knowledge Management (IKM) Course</i>	Alemanha	1	0	0	0
Language Testing Seminar (LTS)	Alemanha	0	0	0	1
V Curso de Produção de Informação Geoespacial para Sargentos	Espanha	0	1	0	0
<i>Warning and Reporting and Hazard Prediction of Chemical, Biological, Radiological and Nuclear</i>	Hungria	1	0	0	0
<i>Sherpa Operator Trainer</i>	Canadá	0	2	0	0
Visita à Subdirección de Entornos Virtuais do Exército Espanhol (SDENDIST)	Espanha	2	0	0	0
<i>Curso de Altos Estudos Estratégicos para Oficiais Superiores Iberoamericanos</i>	Espanha	1	0	0	0
AASTP 1 & 5 <i>Course</i>	Bélgica	1	0	0	0
<i>Basic Training Course for nominated qualified experts on the roster for the United Nations Secretary-</i>	África do Sul	1	0	0	0
<i>Peace Operations Course Focusing on Women</i>	Brasil	1	0	0	0
NATO <i>Military Police Senior Non-Commissioned Officer</i>	Polónia	0	1	0	0
<i>Tactical PSYOPS Planner Course</i>	Alemanha	1	0	0	0
<i>Geospatial Intelligence Course (GEOINT)</i>	Espanha	1	0	0	0
Formação CAPSTONE_UMLDBQ	Alemanha	1	0	0	0
<i>Basic Course on Emergency Response to Chemical Incidents for Portuguese Speaking States Parties</i>	Angola	1	0	0	0
Curso Internacional de Operações na Selva	Brasil	1	1	0	0
M3-131 <i>Energy Security Strategic Awareness Course</i>	Alemanha	2	0	0	0
Total		30	7	0	1

Figura 56 - Formação frequentada no estrangeiro



III. AVALIAÇÃO FINAL

1. Análise à execução do Plano e sua articulação com o Programa do Governo

O Programa do XXIII Governo Constitucional consubstancia a necessidade de prosseguir com a adaptação da Defesa Nacional às realidades contemporâneas e às novas missões, para dar as respostas que se lhe impõem e prosseguir num novo ciclo.

Na prossecução deste desiderato, importa:

- Colocar as pessoas primeiro;
- Aproximar a instituição militar da sociedade e vice-versa;
- Reforçar e racionalizar os meios ao serviço da Defesa; e
- Continuar a promover uma economia da Defesa.

A DEE encontra-se alinhada com principais as orientações emanadas pelo Programa do XXIII Governo Constitucional, integrando ainda outros objetivos concorrentes que derivam da missão específica do Exército, das atribuições que lhe estão cometidas constitucionalmente, bem como da visão do seu Comandante.

Neste sentido, é de realçar a aposta do Exército no aumento da eficácia da sua comunicação e nos sistemas de informação e de apoio à decisão, que têm vindo a melhorar a gestão, através da monitorização permanente do desempenho organizacional.

A nível externo, as participações em missões internacionais no âmbito de operações de apoio à paz, de gestão de crises e da defesa dos direitos, liberdades e garantias, com enfoque na participação na MINUSCA e na eVA, têm permitido ao Exército afirmar-se como uma Força credível e de elevada prontidão, reconhecida pelos seus parceiros.

Paralelamente, manteve-se a aposta no desenvolvimento das suas capacidades, com especial ênfase na proteção e sobrevivência da força e no C2 terrestre, através de uma execução bastante otimizada da LPM, ao mesmo tempo que, no âmbito dos recursos humanos, intensificou a implementação de medidas tendentes à melhoria das condições de recrutamento e retenção de efetivos, aguardando-se com expectativa a efetivação do quadro permanente de Praças.

Neste quadro, o Exército foi capaz de cumprir a sua missão com êxito, manter os seus níveis de operacionalidade, cumprir os compromissos internacionais e garantir o apoio interno à salvaguarda de pessoas e bens, através da adequada alocação dos recursos disponíveis e do elevado espírito de missão dos seus militares.

2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados

A DEE materializa a consolidação do Planeamento Estratégico do Exército, estabelecendo orientações para a sistematização das prioridades, definindo os OE e OOp, integrados nas diferentes perspetivas e ligados por relações de causa-efeito, sendo objeto de mensuração através de indicadores e metas necessários à monitorização e avaliação permanente da estratégia e do desempenho organizacional.

Apesar das dificuldades inerentes à implementação de uma estrutura com um nível de ambição tão vasto, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento e implementação dos sistemas de informação necessários à monitorização, pode-se afirmar que, na generalidade, as metas prioritárias foram atingidas, traduzindo-se no cumprimento de grande parte dos objetivos traçados.

Nesse sentido, no final de 2022, a estratégia do Exército apresentou um grau de concretização superior a 80% em todos os seus OE, em cumprimento das metas superiormente definidas, traduzindo um grau de concretização global de 88%. Dos 88 Indicadores definidos, tendo em vista mensurar e avaliar de forma contínua a evolução do grau de execução da DEE 22-23, 68 atingiram as metas, materializando um grau de concretização na ordem dos 77%.

Não obstante, também foi possível identificar algumas áreas onde se considera necessário exercer um esforço adicional por forma a corrigir desvios e inverter a atual trajetória, mormente no que tange às candidaturas e ingressos de militares da categoria de Praças em regime RV/RC, bem como, na IDI.

No âmbito dos recursos humanos, apesar da diminuição do efetivo total na ordem dos 1.000 militares, em muito justificado pelas dificuldades registadas ao nível das candidaturas e ingressos na categoria de Praças em RV/RC, cumpre destacar uma melhoria, ainda que ligeira, dos resultados ao nível da taxa de retenção dos militares que ingressam nas fileiras em RV/RC, perspetivando-se resultados mais consistentes com a implementação de um quadro permanente de Praças.

No que tange aos projetos da LPM, consubstanciados em capacidades, releva-se um aumento expressivo da sua execução, atingindo um grau de concretização muito próximo dos 100%, relativamente às dotações disponíveis, configurando a melhor taxa de execução orçamental de sempre desta fonte de financiamento.

No âmbito das infraestruturas, releva-se que a execução da LIM tem sido afetada, nos últimos anos, por duas limitações principais: a primeira está associada à imprevisibilidade das receitas geradas pela rentabilização dos imóveis afetos à Defesa Nacional para o financiamento da própria Lei; a segunda está relacionada com a data da disponibilização

das verbas do ano corrente, que ocorrendo no 4.º trimestre do ano económico, dificulta a execução das mesmas, uma vez que a complexidade e morosidade associada aos inerentes procedimentos de formação dos respetivos contratos de EOP, bem como à execução dos mesmos, inviabiliza a execução orçamental nesse mesmo ano económico. Ainda no âmbito da LIM, mas relativamente às verbas resultantes da transição de saldos do ano anterior, constata-se que tem existido uma boa taxa de execução, a que não é alheio o facto da disponibilização desta verba ocorrer no 1.º trimestre do ano, permitindo uma execução orçamental mais otimizada, a qual, em 2022, atingiu os 77,5%.

No âmbito dos recursos financeiros, analisando a execução orçamental global por agregados de despesa à luz das metas⁶ definidas pela Reforma “Defesa 2020”, em relação ao ano de 2022, verifica-se uma evolução positiva nas três metas, aumentando-se representatividade das despesas com operação e manutenção, de 14% para 15%, e das despesas de investimento, de 11% para 13%, por contrapartida da diminuição das despesas com pessoal, de 75% para 72%.

Em termos operacionais, o ano de 2022 foi marcado pelo início da participação nacional na missão eVA, na Roménia, pela continuidade e reforço da participação na MINUSCA e pela grande projeção inerente ao comando de duas missões no âmbito da União Europeia, a EUTM RCA e a EUTM Moçambique e pela manutenção do cargo de 2.º Comandante da MINUSCA. No global, durante 2022, o Exército empenhou nas missões humanitárias e de paz um efetivo de 1202 militares com predominância da categoria de Praças, a maioria integrados nas missões da MINUSCA e eVA. Ao nível da distribuição por género, mesmo considerando que a missão que empenhou o maior número de militares, a MINUSCA, conta essencialmente com tropas especiais, nas quais a percentagem de mulheres é baixa, foi possível aumentar a representatividade de mulheres em 1,5 pontos percentuais, relativamente ao período homólogo anterior, facto que evidencia os esforços envidados nesta importante matéria.

Em paralelo, continuou a verificar-se um empenhamento muito relevante de pessoal e meios nas missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, com um aumento considerável do número de missões e de militares empenhados, superando a meta estabelecida.

⁶ Repartição da execução orçamental de 60% para despesas com pessoal, 25% para operação e manutenção e 15% para investimento.

3. Mecanismos de participação e auscultação dos clientes

a. Clientes internos

Para além dos procedimentos de comando inerentes à instituição castrense, existem no Exército diversos mecanismos de participação e auscultação interna, dos quais se destacam:

- Ao nível da Gestão Estratégica, os sistemas de análise implementados permitiram monitorizar o cumprimento das metas estabelecidas;
- Ao nível da gestão corrente, os mecanismos de auscultação dos clientes internos baseiam-se na realização de reuniões de coordenação, na constituição de grupos de trabalho e, de uma forma cada vez mais expressiva, no recurso a plataformas colaborativas, na Intranet do Exército;
- Paralelamente, ao nível dos sistemas de informação e do conhecimento, o Exército continua a aumentar o número de funcionalidades disponíveis no Portal do Apoio à Decisão;
- Ao nível da gestão de recursos humanos, os Conselhos das Armas e Serviços constituem-se como um veículo importante, quer para a gestão das expectativas dos militares, quer para o adequado provimento de cargos e funções;
- No âmbito da formação, através da aplicação de questionários de expectativas e de satisfação relativamente às ações de formação ministradas, enquanto parte integrante do processo de certificação, que se reflete nos relatórios finais de curso;
- Ao nível do Ensino Superior Militar, está implementado um sistema interno de controlo de qualidade, nos termos dos requisitos estabelecidos pelo Regulamento n.º 392/2013, de 16 de outubro, da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

b. Clientes externos

O principal meio de auscultação dos clientes externos reside no retorno institucional decorrente da participação em missões humanitárias e de paz, onde o desempenho dos militares portugueses granjeou o reconhecimento e o respeito das organizações e dos países aliados.

Da mesma forma, na cooperação com entidades civis, de que é exemplo o apoio à proteção e salvaguarda de pessoas e bens, o desempenho do Exército tem sido amplamente reconhecido pelos diversos agentes do Sistema Nacional de Emergência e Proteção Civil.

Constituem ainda indicadores de medida do desempenho institucional do Exército, o estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação com outros organismos.

Paralelamente, existem diversas áreas de atividade do Exército que, em linha com as suas congéneres, têm implementado sistemas formais de avaliação externa, nomeadamente:

- Ao nível do Ensino Superior Militar, através dos mecanismos de verificação inerentes ao processo de acreditação;
- No âmbito da Investigação e Desenvolvimento, a Comissão de Avaliação e Acompanhamento garante a aferição dos resultados dos diversos projetos, realizando anualmente um *workshop* para apresentação do respetivo estado e resultados;
- No âmbito do relacionamento com o público, e conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 156/2005, de 15 de setembro, o Exército disponibiliza, em diversos serviços, o Livro de Reclamações;
- No que concerne à divulgação e conservação do património histórico-militar, são disponibilizados o Livro de Honra, bem como o “Livro do Visitante”, através do qual se pode obter sugestões e propostas de melhoria dos serviços.

Paralelamente, o Exército monitoriza o *feedback* recebido através das suas páginas nas redes sociais, e procede à realização de inquéritos de expectativas e de satisfação.

4. Conclusões prospetivas

O desempenho do Exército tem seguido uma trajetória ascendente, com inegável valor acrescentado, evidente e substantivo, e que a todos mobiliza. Para este corolário, em muito contribuiu a flexibilidade da estratégia delineada, também expressa nos documentos estratégicos, cuja implementação permitiu ao Exército adaptar-se, lidando com os múltiplos efeitos deste período pós-pandemia, acrescido pela insegurança verificada no leste europeu e consequente pressão inflacionista, mantendo, simultaneamente, o foco na prossecução dos objetivos traçados.

Esta estratégia delineada, envolveu os desafios de reunir esforços e motivar para a coesão, de atrair jovens e reter quadros qualificados, de racionalizar meios e cooperar holisticamente, de aferir o método e controlar a qualidade, bem como de comunicar e relacionar, atempada e eficazmente, para melhor dar a conhecer o Exército, a sua missão e os seus valores.

Importa, por isso, consolidar os ganhos alcançados, aos vários níveis, de que se salienta a proficiência operacional e a disponibilidade das tropas, a execução rigorosa da LPM e da LIM, a otimização alargada de processos, procedimentos e boas práticas, o reforço das estruturas e da consistência das capacidades militares, o fortalecimento da coesão e da imagem institucional, e o prestígio generalizadamente granjeado, interna e externamente, pelo cumprimento das missões atribuídas.

Neste sentido, o Exército continuará a capitalizar ganhos e consequentemente evoluir em diversos domínios, designadamente:

- A otimização das capacidades militares terrestres, para a qual o treino e o aprontamento consubstanciam fatores essenciais para o cumprimento das mais complexas missões, promovendo-se uma cultura de prontidão para garantir capacidade de intervenção, quando e onde necessário, no tempo, no lugar e no modo requerido, sem deixar de relevar que, no quadro das missões humanitárias e de paz, o Exército tem vindo a manter as posições de relevo nas missões da União Europeia, com o comando da EUTM-RCA e da EUTM Moçambique e da ONU, com o cargo de 2.º Comandante da MINUSCA. No âmbito da OTAN, houve um incremento das atividades no flanco leste da aliança, nomeadamente através da participação em exercícios internacionais associados à missão eVA, na Roménia;
- O fortalecimento e alargamento da cooperação, nacional e internacional, com eco na preparação, no treino e no emprego operacional;
- A obtenção, valorização e retenção dos recursos humanos, cientes do papel central que as pessoas representam no Exército, razão pela qual é fundamental reconhecer que tudo

o que se faz é resultante da qualidade e do valor individual e coletivo de todos quantos nele servem, pelo que importa continuar a considerar prioritário o investimento nas pessoas, quer no âmbito da sua preparação e formação, quer na melhoria da qualidade, segurança e proteção das condições de trabalho, no seu bem-estar e na garantia de apoio aos seus familiares, especialmente quando ausentes no cumprimento da missão no território nacional e no estrangeiro. Neste âmbito, importa ainda referir que, apesar das dificuldades ao nível do recrutamento, o Exército tem intensificado esforços tendentes a incrementar a atratividade da carreira militar, com especial incidência na categoria de Praças, sendo expectável que a implementação do quadro permanente de Praças, aliada a outras melhorias das condições legais e estatutárias, bem como os investimentos que têm vindo a ser realizados na melhoria das condições de habitabilidade das U/E/O, possa representar uma inversão da trajetória observada nos últimos anos;

- A inovação, modernização tecnológica e transformação digital, transversais a todos os domínios do Exército, salientando-se o compromisso com os desafios da mudança, investindo de forma continua na investigação, no desenvolvimento e na inovação, e continuando a incentivar, captar e aproveitar novas ideias, a estimular a modernização dos sistemas e tecnologias, bem como potenciar o conhecimento e a criatividade do potencial humano;
- A modernização e racionalização dos recursos materiais, salientando-se ao nível da edificação de capacidades, que o Exército tem vindo a consolidar a substituição da Espingarda Automática G3 pela FN SCAR, mantendo-se, no quadro da revisão da LPM, empenhado na continuidade dos projetos em curso, visando colmatar as lacunas identificadas, com ênfase para a edificação de uma Brigada Média, com os respetivos Apoio de Combate e Apoio de Serviços.

Na linha do referido anteriormente, 2023 antevê-se como um ano de múltiplos desafios, designadamente:

- O prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o qual constitui um fator de incerteza acrescido em diversas áreas impactantes para a atividade do Exército, exigindo a manutenção de Forças com elevado nível de prontidão que permitam dar resposta, no âmbito da defesa coletiva e da segurança cooperativa, designadamente da OTAN e da UE, num quadro de escassez de recursos, agravado pelos efeitos da pressão inflacionista que se faz sentir no seu orçamento;
- A manutenção do empenhamento do Exército em missões relacionadas com a prevenção, resposta e recuperação em situações de crise, nas situações que contribuem

para o desenvolvimento sustentado num ambiente saudável, e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos;

- A situação dos recursos humanos, cuja trajetória descendente em termos de efetivo, exige a implementação de medidas que incrementem, de forma eficaz, a atratividade da carreira militar;
- No quadro externo, a contribuição para o início de um novo ciclo de Planeamento Estratégico de Defesa Nacional, garantindo o seu alinhamento com o ciclo de planeamento do NDPP da OTAN e com o *Capability Development Plan* da União Europeia;
- Ao nível da edificação de capacidades, a consolidação dos processos de reequipamento em curso e a continuidade dos projetos ao nível do equipamento individual do Soldado, do Comando e Controlo, dos meios de *Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance* e dos meios de Apoio Militar de Emergência;
- A participação nos Mecanismos de Resposta Rápida da OTAN e da União Europeia constitui um desafio adicional face à redução dos efetivos do Exército e ao expectável incremento do nível de empenhamento nacional, decorrente do prolongamento da guerra na Ucrânia e da necessidade de empenhar forças nos países limítrofes da OTAN;
- O reforço da promoção da igualdade de género, enquanto fator de vantagem estratégica, o qual continuará a exigir a intensificação de medidas tendentes a uma maior representatividade das mulheres no efetivo do Exército, designadamente no quadro das FND, END e CDD;
- No âmbito da logística, a continuação da implementação do novo sistema de alimentação, a conclusão dos trabalhos tendentes à definição de um novo Sistema Logístico do Exército e a desmaterialização de processos, integração dos reportes e consolidação do modelo de gestão do ciclo de vida dos materiais, bem como a manutenção do investimento nas infraestruturas, tendo em consideração os valores inscritos no OMDN e LIM;
- A continuação dos trabalhos tendentes à reorganização do Sistema Financeiro do Exército, implicando uma reformulação do sistema financeiro de base, bem como a alteração da correspondente estrutura superior, ao nível da DFin, cuja conclusão se prevê até ao final de 2023, tendo em vista a sua plena implementação em janeiro de 2024;
- A necessidade de promoção do índice de IDI, tendo em vista o desenvolvimento de projetos que contribuam para sustentar, reforçar e desenvolver as capacidades de Defesa e desenvolver a Base Tecnológica e Industrial de Defesa;

- No âmbito da atividade inspetiva, o processo de revisão dos procedimentos e normativos em vigor, salientando-se os relativos à Proteção de Dados, a par do incremento no nível de implementação das recomendações emanadas;
- A execução do Plano de Aquisições de Viaturas para o Exército, previsto no quadriénio 2020-2023, o qual permitirá a renovação substancial de parte do Parque de Viaturas do Estado afeto ao Exército;
- Os sistemas de informação e comunicações que exigem a continuação do desenvolvimento de esforços conducentes à modernização da capacidade de comando e controlo do Exército, com especial ênfase para a vertente do apoio de combate em comunicações e sistemas de informação dos elementos da componente operacional do sistema de forças, nomeadamente, ao nível dos elementos modulares de Transmissões que integram as unidades de combate, de apoio de combate e logísticas, de escalão companhia e batalhão;
- A integração dos meios de ciberdefesa existentes nas atividades de treino operacional, numa lógica subjacente à assimilação do ciberespaço como novo domínio operacional, bem como a progressiva implementação da capacidade de ciberdefesa no Exército, requisito indispensável para a boa prossecução das operações militares da componente terrestre. Em linha com os esforços de transformação e transição digital, já em curso, continuará a ser implementado o conceito de “Exército Digital”, através da promoção, desenvolvimento e implementação de plataformas digitais seguras e da redefinição de metodologias e ferramentas que potenciem o trabalho colaborativo.

Em face dos sobreditos desafios e tendo em consideração os escassos recursos disponíveis, o Exército continuará a explorar as oportunidades criadas no âmbito da participação nacional em projetos da *Smart Defence* da OTAN e da PESCO da União Europeia, e diversificar as fontes de financiamento, nomeadamente através do Fundo Europeu de Defesa, do Programa de apoio à Investigação e Desenvolvimento de Defesa da Agência de Defesa Europeia, e do reforço da Base Tecnológica e Industrial de Defesa.





GABINETE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Repartição de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo

Rua do Museu de Artilharia

1149-065 Lisboa

PORTUGAL

Email: info@mailexercito.pt | Telefone Civil: 218 842 330 | Telefone Militar: 423 030

exercito.pt

